

foto-cine

Vol. XVI - N.º 187

Julho/Setembro - 1972



- 19 DE AGOSTO — DIA DA FOTOGRAFIA
- V CONVENÇÃO AMERICANA DE FOTOGRAFIA
- V BIENAL AMERICANA DE FOTOGRAFIA ARTÍSTICA
- INCENTIVO AO CINEMA AMADOR
- FRUSTRAÇÃO CURA-SE COM MÁQUINA FOTOGRÁFICA

OLYMPUS

e muitos outros assuntos

Projetores Kodak Carousel para slides. Este da foto ao lado é o 850 HZ. Sua bandeja carrega 140 slides de uma vez só.

Após a focalização do primeiro slide, a focalização dos seguintes é automática. A projeção dos slides pode ser por controle remoto ou automaticamente, com intervalos de 5, 8 e 15 segundos. A lâmpada do projetor Kodak dura muito tempo porque, através

de um comutador, você pode regular para alta ou baixa luminosidade, evitando assim o desgaste desnecessário. As projeções são brilhantes e nítidas.

Lente Ektanar Zoom f/3.5 4 a 6 polegadas, "luminizada", com correção para cores. Enquanto tudo isso acontece,

o projetor Kodak vai funcionando em silêncio, pois boa parte do seu mecanismo interno é de nylon.

Um fusível antitérmico, automático, protege o projetor contra superaquecimento.

E o painel de controle foi iluminado para que você possa trabalhar no escuro. Mas a Kodak tem esta segunda maneira de matar saudades.

O projetor Kodak Carousel 605 H. Ele não tem tantos dispositivos automáticos como o 850 HZ, mas o resultado é o mesmo. Perfeito. Silencioso.

Agora, deixe a saudade invadir seu coração. Procure um revendedor Kodak e escolha o seu projetor Carousel.

A Kodak quer que você se lembre sempre das coisas boas de sua vida.



**A Kodak apresenta
duas maneiras gostosas
e silenciosas de matar saudades**



Fotografe este País. Daqui a pouco tempo você não vai reconhecer mais nada.

A Comercial e Importadora Tropical tem um conselho de amigo para todos os brasileiros.

Peguem uma máquina fotográfica e saiam por aí fotografando este País.

Daqui a pouco tempo, o Brasil vai estar tão grande e tão mudado que sua cara vai ficar muito parecida com a das grandes potências do mundo.

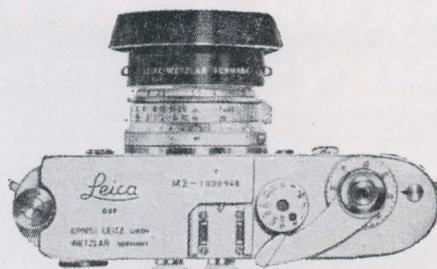
Por isso, quem fotografar o Brasil agora em idade de crescimento vai perceber logo, logo, porque o Brasil é a maior revelação de todos os tempos.

OLYMPUS FTL
TROPICAL



GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PERMANENTE





LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau tècnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX SL

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

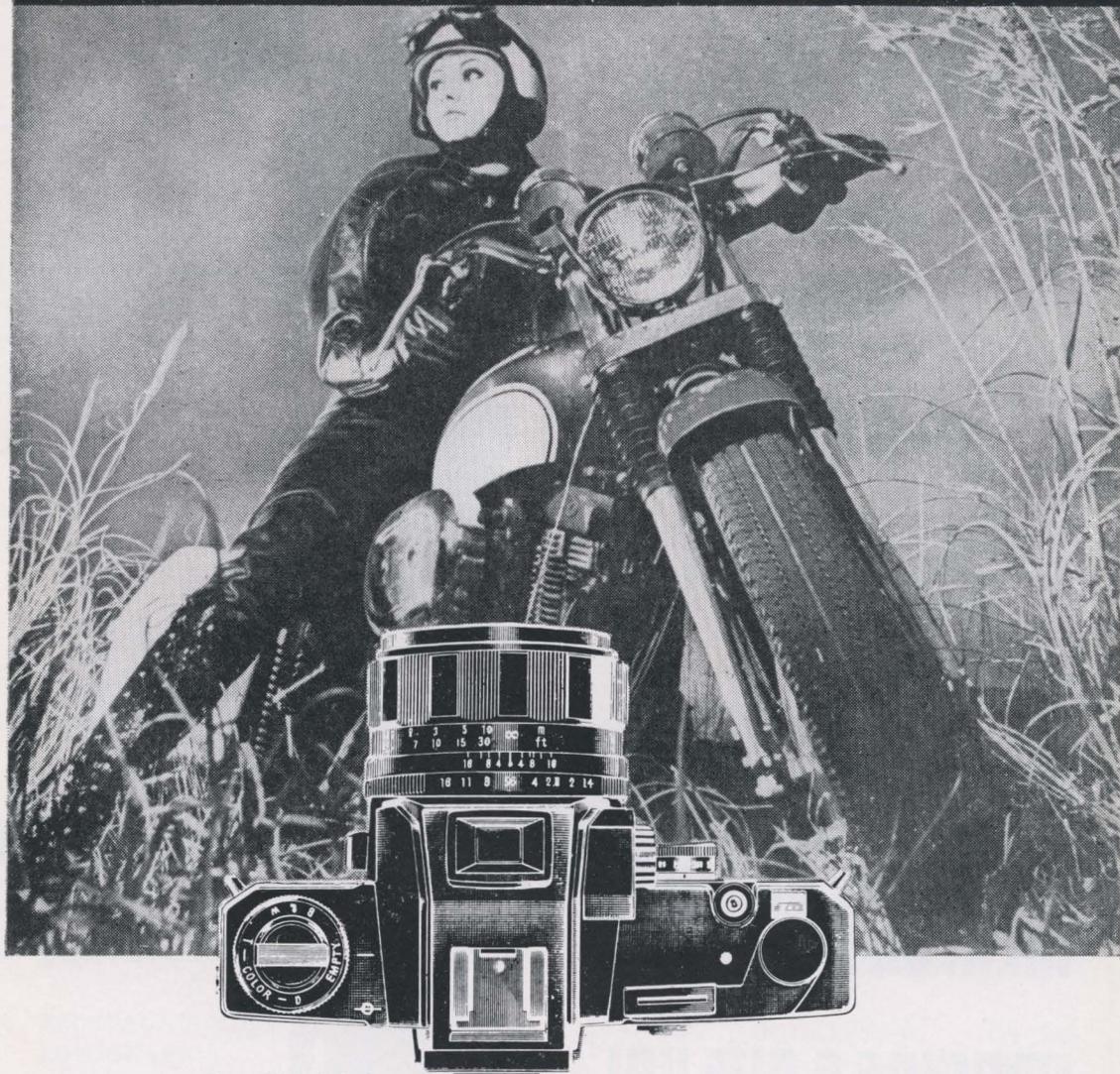
Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - Tels.: 22-4389, 42-1831
RIO DE JANEIRO - GB

Para a RICOH não existem ângulos impossíveis



RICOH TLS 401 é a única máquina no mundo que contém visor prismático para 2 sentidos: ao nível do olho e da cintura. Ela fotografa tudo, de qualquer posição sem você correr o risco de torcer o pescoço.

- Fotômetro CDS com sistema TLS (medição da luz exata através da própria objetiva para "avarege" e "spot", quando se usa qualquer objetiva).
- Objetiva intercambiáveis com sistema universal (rôscas).
- Velocidade: B-1/1.000, com o disparador automático, obturador com cortina metálica.
- Com a chave de fotômetro, permite verificar a profundidade de focalização.
- Indicador de carregamento.

publinter

RICOH

Garantia de 1 ano e assistência técnica completa pelo seu representante exclusivo no Brasil:

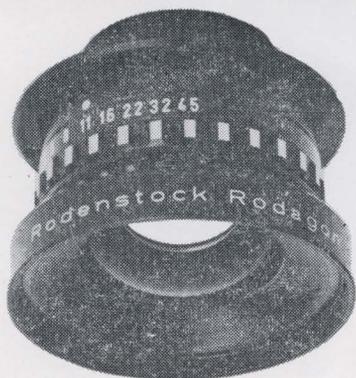
K. JOJIMA & CIA. LTDA



A maior indústria de máquinas fotográficas do Japão

**SEGUNDO A REVISTA "CAMERA"
ESTA É A LENTE PARA AMPLIADOR
DE MAIOR DEFINIÇÃO NO
MERCADO MUNDIAL.**

LENTE RODENSTOCK

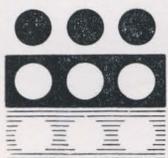


**SEGUNDO A FOTOPTICA,
ÊSTE É O AMPLIADOR
DE MAIOR PRECISÃO NO
MERCADO MUNDIAL.**

**IMAGINE O QUE VAI
ACONTECER QUANDO
VOCÊ JUNTAR UM
AO OUTRO.**



**AMPLIADOR
OMEGA**



FOTOPTICA

Cons. Crispiniano, 49/57 Direita, 85 S. Bento, 294 Brig. Luiz Antônio, 283
B. de Itapetininga, 200 - Shopping Center Iguatemi - Iguatemi, 1.191 - Loja D-5
Shopping Center Lapa - Catão, 72 - 1.º - Lojas D9/D10
Av. Paulista, 2073 - Loja 8 - Center 3

FOTOCINE 187

REG. CORREIO N.º 254

REVISTA DE FOTOGRAFIA & CINEMA

Órgão oficial do
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
e da
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA
DE FOTOGRAFIA E CINEMA

vol. XVI

JULHO/SETEMBRO — 1972

CAPA:

“USINA”

Foto de Takashi Kumagai — FCCB, A.FIAP

Diretor Responsável

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação

Plínio Silveira Mendes

Administração e Publicidade

L. Martins

R. B. Itapetininga, 273, 7.º, cj. H, Tel. 36-0224

SUMÁRIO

- 7 A NOTA DO MÊS
- 8 19 DE AGOSTO — DIA DA FOTOGRAFIA
(E. Salvatore)
- 18 V CONVENÇÃO AMERICANA DE FOTOGRAFIA
- 24 V BIENAL AMERICANA DE
FOTOGRAFIA ARTÍSTICA
- 27 INCENTIVO AO CINEMA AMADOR (R. Eitelberg)
- 35 FRUSTAÇÃO CURA-SE COM MÁQUINA
FOTOGRAFICA

SEÇÕES

BANDEIRANTE EM FOCO
PÁGINA DA C. B. F. C.
PELOS CLUBES
NOVIDADES DA INDÚSTRIA FOTOGRAFICA
NOTÍCIAS VÁRIAS

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE e a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA receberão com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correm por conta do autor. Toda correspondência deverá ser enviada para a

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316
Fone 256-0101
Caixa Postal 8861
SÃO PAULO — BRASIL

Exemplar avulso ... Cr\$ 4,00
Assinatura (12 núm.) Cr\$ 40,00

Cadastro Geral de Contribuintes
N.º 61.639.332/001

Comp. e impressa por BRESCIA,
GRÁFICA E EDITORA LTDA.
C.G.C.(M.F.) N.º 61.520.813/001
Av. Fagundes Filho, 691
Fones: 275-1466 e 275-1490
São Paulo - Brasil

**na hora
de tirar boas
fotografias
lembre se :**



FLASH ELETRÔNICO
FRATA REPÖRTER

qualidade e tēcnica ao seu lado.



PRODUTOS ELETRÖNICOS FRATA LTDA.
C. P. 4870 - End. Tel. Frataflash - S.P. - INDUSTRIA BRASILEIRA

A Nota do mês

Mais de 3.000 trabalhos inscritos por cerca de 900 autores de 39 países, são os números que a estatística do próximo 29.º SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE SÃO PAULO vai revelar. Eles demonstram de forma inequívoca que o prestígio e renome que goza em todo o mundo o já tradicional certame promovido pelo Foto-Cine Clube Bandeirante aumenta de ano para ano.

Várias são as razões deste sucesso: sua excelente organização, a observação do calendário pré-estabelecido e acima de tudo o cuidado e o respeito dispensado às obras recebidas para seleção, o que não exclui o rigoroso exame de suas qualidades técnicas e artísticas por um júri altamente qualificado.

O "Salão Bandeirante" como é mais conhecido nos círculos fotográficos mundiais, ganhou fama como um dos poucos salões sempre receptivos às mais modernas correntes da fotografia artística, mercê de se manterem os membros do júri sempre atualizados com o que se faz no mundo das artes em geral e em especial no campo da fotografia. Aliás, entendemos ser justamente a principal missão dos Salões de Arte incentivar a busca de novas formas de expressão ao invés de se constituir, como tantos que existem por aí, em mero repositório de obras já conhecidas e consagradas pelo tempo e que se repetem de salão em salão, anos após anos.

Por isso, não obstante saber-se que o trabalho de um júri está de certa forma sempre condicionado ao material recebido para exame, o Salão Bandeirante é sempre esperado com renovado interesse quer por quantos se dedicam à arte fotográfica, que pelo público em geral, na certeza de que vai ver o que de melhor e mais atual foi submetido à apreciação do júri.

Esperamos que essa expectativa seja novamente satisfeita no próximo 29.º Salão.

19 DE AGOSTO - DIA DA FOTOGRAFIA

E. SALVATORE — FCCB, Hon. E.FIAP, Hon. BSC

O mundo comemora a 19 de agosto o Dia da Fotografia.

Foi nesse dia do ano de 1839 que ela nasceu oficialmente para o mundo, quando o astrônomo Arago, na Academia de Ciências da França, tornou público e descreveu o processo inventado por DAGUERRE para colher e fixar imagens através de uma câmara escura que trazia no interior uma chapa sensível à ação da luz. Tal invento, informou ainda Arago, fora adquirido pelo Governo da França, o qual compreendendo a importância do mesmo para a humanidade, o entregava ao domínio e exploração pública.

O que se seguiu à exposição de Arago, narrou os cronistas da época, foi algo surpreendente. O entusiasmo popular em torno do novo invento, sua repercussão mundial, as reações que despertou entre cientistas e artistas tornou-se o assunto em voga, na imprensa, nos salões e reuniões sociais. A "Daguerreotipia" como uma epidemia alastrou-se rapidamente por todo o mundo; todos queriam fazer imagens e, principalmente, retratar-se. "Paris — conta um cronista — parecia uma cidade acometida por uma estranha doença da experimentação. Carregados com aparelhos que pesavam até vinte e cinco quilos, parisienses andavam por todos os recantos em busca de motivos para reproduzir".



NICÉPHORE NIÉPCE, por C. Laguiche (1795)

Ao mesmo tempo, artistas pintores, desenhistas e gravadores, temeram pelo seu futuro. Percebendo que o novo invento, realizando em poucos minutos e com absoluta fidelidade o que antes lhes demandava dias e dias de trabalho, lhes tiraria o ganha-pão diário, passaram a combatê-lo ferozmente. Paul Delaroche exclamou: "A partir de hoje a pintura morreu!"

Seis semanas antes, François Arago — homem notável tanto como cientista quanto político, sendo um dos mais acatados membros da Câmara dos Deputados da França, tomando conhecimento do invento de Daguerre e compreendendo desde logo o seu alcance para as artes e as ciências, apresentara naquela casa projeto de lei pelo qual o Governo da França adquiriria o invento para torná-lo de domínio público ("se continuasse de exploração particular, correria o risco de não ser aperfeiçoado"), concedendo ao inventor, **Louis Jacques Mandé DAGUERRE**, além da comenda da Legião da Honra, uma pensão vitalícia de seis mil francos. Outra pensão de quatro mil francos seria concedida ao filho do seu colaborador, **Nicéphore NIÉPCE**, falecido em 1840.

A proposição foi apoiada por outro grande sábio, Guy Laussac, membro da Câmara dos Pares (equivalente ao Senado), que nela apresentou idêntico projeto argumentando que "tudo quanto concorre para o progresso da civilização e o bem estar físico ou moral do homem deve ser objeto constante da solicitude de um Governo ilustrado, à altura dos destinos que lhe são confiados; e os que com seus felizes esforços ajudam esta nobre tarefa devem receber honrosas recompensas por seu êxito" (Sessão de 30 de julho de 1839, da Câmara dos Pares).

Os projetos foram aprovados por ambas as casas por unanimidade. A sua divulgação pela imprensa, com as justificações de ambos os homens da ciência havia despertado a atenção e a curiosidade dos cientistas, dos artistas e do público, mesmo porque Daguerre — artista pintor, decorador do Teatro da Ópera — já era uma figura conhecida. Ele havia inventado e explorava um espetáculo público denominado "**Diorama**" baseado em grandes vistas pintadas sobre telas semi-transparentes cujos efeitos mu-



LOUIS J. M. DAGUERRE
Daguerreotipo por J. E. Mayall (1846)

davam conforme a sua iluminação por luz difusa ou em transparência.

Assim, a notícia de que Arago em sessão conjunta da Academia de Ciência e Academia de Belas Artes tornaria público os detalhes do invento de Daguerre — “o qual não exige nenhuma noção de desenho ou capacidade e qualquer um poderá ter a mesma certeza de sucesso e fazer imagens tão bem quanto o próprio autor da invenção” — levou ao Instituto da França, naquela segunda-feira, 19 de agosto de 1839, toda a elite intelectual parisiense, os sábios e

artistas mais conhecidos da época. “Desde às 11 da manhã, a afluência era considerável; às tres da tarde um verdadeiro tumulto se desenrolava às portas do Instituto... Toda Paris se apertava nos bancos destinados ao público” (“Journal Officiel” de 28 de agosto de 1839).

A expectativa foi amplamente justificada. Perante o atento auditório, Arago após descrever o processo de obtenção de imagens inventado por Daguerre, fez notar os extraordinários serviços que iria prestar. “Na arqueologia, por exemplo, para copiar os milhões de ieroglifos que cobrem inclusive o exterior dos grandes monumento de Tebas, Menfis, Karnak, etc., se necessitariam vintenenas de anos e legiões de desenhistas. Com o Daguerreotipo, um único homem poderá realizar esse imenso trabalho...” — “O artista vai encontrar um precioso auxiliar neste novo processo e a própria Arte vai se democratizar graças ao Daguerreotipo”. — “A própria ciência astronômica será enriquecida pelo invento que poderá realizar cartas fotográficas do nosso satélite. Quer dizer que, em alguns minutos, se poderá realizar um dos trabalhos mais importantes, mais minuciosos e mais delicados da Astronomia” (Comptes Rendus des Seances de l’Academie des Sciences, vol. IX, pgs. 257-266, 1839).

Previsões essas que o tempo se encarregaria de confirmar plenamente, pois logo a fotografia se transformaria num dos mais importantes inventos já realizados pelo homem, abrindo-lhe caminho para novas e sensacionais conquistas em todos os campos de suas atividades.



A primeira fotografia conseguida com
êxito por N. NIÉPCE (1826)

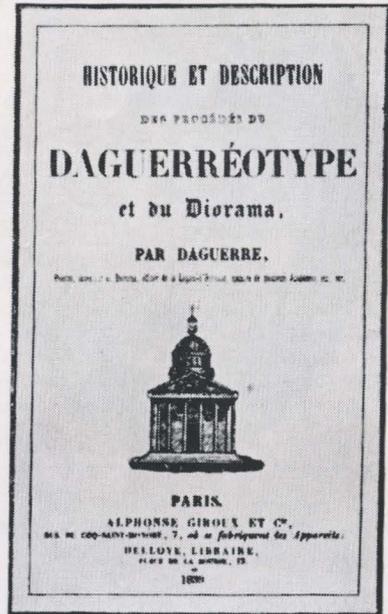
Assim nasceu, oficialmente, em 19 de agosto de 1839, a fotografia, cuja paternidade foi, portanto, atribuída a **Louis Jacques Mandé Da-GUERRE** e seu colaborador **Nicéphore NIÉPCE**.

Com efeito, sabe-se hoje que Daguerre deu prosseguimento aos estudos preliminares feitos por Niépce. Desde 1822, segundo alguns autores, ou 1824, segundo outros, Niépce, que se dedicava à litografia, iniciou experiências para substituí-la por placas de metal polido recobertas por material sensível à luz solar, fixando as imagens sobre elas obtidas com uma câmara escura, por meios químicos.

A câmara escura já era um instrumento de trabalho de há muito conhecido pelos artistas (alguns autores a atribuem a Leonardo da Vinci), que dela se serviam para executar com maior fidelidade seus desenhos, gravuras e pinturas.

Niépce utilizava como substância sensível à ação da luz, o betume da Judéia dissolvido em óleo de lavanda. Recebendo a ação da luz solar, o extrato de betume estendido sobre a chapa endurecia. As partes não atingidas pela luz continuavam solúveis e eram então lavadas com uma solução solvente de óleo de lavanda e água-raz. Niépce denominou o seu processo de "**Heliografia**" e a primeira fotografia que realmente obteve data de 1826, reproduzindo uma vista tomada da janela de sua sala de trabalho. A exposição à luz durou 8 horas com uma câmara escura fabricada pelo ótico francês Charles Chevalier que se pode, assim, considerar como o primeiro tipo de câmara fotográfica construída com critérios profissionais.

Frontespício da 1.ª edição do manual de Daguerre, publicado em 20 de agosto de 1839.



Os resultados, porém, não eram muito satisfatórios e buscando meios e apoio financeiro para desenvolver suas experiências, Niépce, em 1829, fez um contrato de sociedade com Daguerre (que também utilizava a câmara escura para realizar as imagens do seu "Diorama") para juntos prosseguirem as experiências e explorarem o invento. Niépce, porém, morreu em 1833 e Daguerre prosseguiu, então, sozinho, as experiências, mantendo, todavia, o contrato de



"NATUREZA MORTA" — Uma das primeiras fotografias realizadas por L. J. M. DAGUERRE (daguerreotipo de 1837).

A CINÓTICA ESTÁ SEMPRE EM DIA COM AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM CINE-FOTO-SOM.



A Cinótica é uma loja sempre atualizada, com tudo que há de mais moderno no ramo de cine, foto, som e óptica.

Quando uma novidade é lançada na Alemanha, no Japão ou nos States, não demora muito e ela estará nas vitrines da Cinótica.

Novidades é com a Cinótica.



Os mais recentes lançamentos em armações para óculos, nacionais e estrangeiras. Aviamos com rapidez e perfeição.



serv-prom

CINÓTICA

Rua Cons. Crispiniano, 76 Rua Xavier de Toledo, 258

QUEM FOI O LOUCO QUE CONSEGUIU COLOCAR UM TELÊMETRO DENTRO DESTA CAMERAZINHA?



Já era tempo de acabar com a história de que só máquina grande podia ter telêmetro.

E a nova Olympus 35 RC está aí para provar isso.

Super-compacta, versátil, ela funciona manual ou automaticamente. Com recursos que vão surpreender o amador mais exigente.

Seu centro de controle fica no próprio visor. Em segundos você tem o foco certo de

OLYMPUS 35RC

uma foto nítida e clara, em qualquer hora do dia ou da noite, com os efeitos que desejar.

Mas a Olympus 35 RC não esquece dos que só sabem apertar o disparador.

E funcionando automaticamente, ela pensa por eles.

E pensa tão certinho, que não perde uma foto.

Você só tem que saber o dia em que elas ficam prontas.

E tôdas ficam. Prontas e boas.

Comercial e Importadora
TROPICAL LTDA.

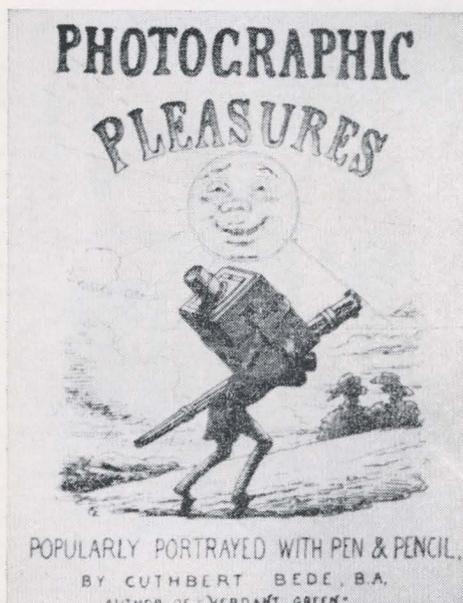
GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

São Paulo
Rio de Janeiro
Tóquio

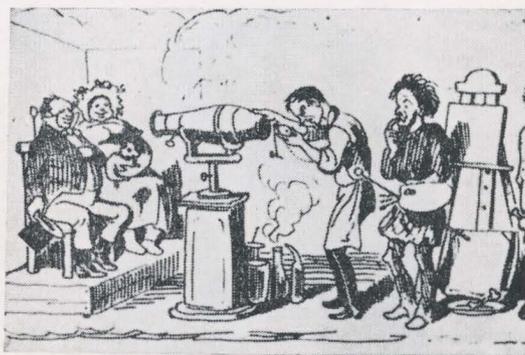
sociedade com o filho de Niépce, que morreria na miséria. Em 1837 Daguerre consegue resultados mais satisfatórios, obtendo imagens latentes sobre as chapas recobertas com uma camada de betume, as quais se tornariam visíveis revelando-as com vapores de mercúrio e tornando-as estáveis, em seguida, com o emprego de uma solução de sal de cozinha. Com esse processo conseguiu reduzir o tempo de exposição para apenas 20-30 minutos. Embora baseado nos trabalhos anteriores do seu falecido sócio, Daguerre, acreditando ter inventado um novo processo para obtenção das imagens, deu-lhe a denominação de "Daguerreotipia" e, imediatamente após a histórica sessão deu publicidade a um opúsculo contendo a descrição detalhada do processo, assim tornado de domínio e exploração públicos.

A notícia do sensacional invento espalhou-se rapidamente. A possibilidade de qualquer pessoa poder realizar imagens perfeitas das coisas, dos objetos e das gentes, despertou enorme entusiasmo popular.

No Brasil já havia, porém, quem sete anos antes da divulgação do processo de Daguerre, ou seja, desde 1832, vivendo embora, numa pequena vila, sem recursos técnicos ou científicos, praticamente afastado dos centros mais ci-



"OS PRAZERES DA FOTOGRAFIA" — Os desenhistas da época não perdoaram os fotógrafos. E um livro de caricaturas sobre a fotografia foi publicado em 1855 por Cuthbert Bede.



"O FOTÓGRAFO PRIVA O ARTISTA DO SEU PEDAÇO DE PÃO". Caricatura de Th. Hosemann, 1843.

vilizados e avançados, e sem qualquer contato com o exterior, já realizava fotografias. Mais ainda, já havia criado e empregava para definir o seu processo de imprimir imagens pela ação da luz solar, o vocábulo "**FOTOGRAFIA**", ainda desconhecido do mundo. E como substância química que se alterava sob a ação da luz, já utilizava o nitrato de prata, que, mais tarde, seria a substância básica adotada por outros pesquisadores da fotografia.

Referimo-nos a **HERCULES FLORENCE**, personalidades das mais ilustres, a quem o nosso país e especialmente São Paulo devem inestimáveis serviços.

Francês como Daguerre, como ele também pintor e cientista, Hercules Florence veio para o Brasil em fevereiro de 1824, com 20 anos de idade. No Rio de Janeiro, onde desembarcou, empregou-se na casa comercial de Pierre Dillon. Quando soube que o Consul da Rússia, Barão de Langsdorff procurava um desenhista para a expedição científica que estava organizando para percorrer o interior do Brasil, apresentou-se e foi logo contratado como 2.º desenhista porque, como primeiro, o Barão já havia contratado outro jovem e talentoso pintor, Amado Adriano Taunay, em substituição ao pintor Maurice Rugendas que, vindo da Alemanha para integrar a expedição, dela se desligara, porém, ainda no Rio.

A expedição partiu de Porto Feliz, no Estado de São Paulo, no dia 22 de junho de 1826 e durante quatro anos percorreu o interior do país, terminando no Pará.

Voltando, Florence fixou residência na então Vila de São Carlos, hoje a grande cidade de Campinas, S.P., onde contraiu matrimônio com Maria Angelica, filha do grande paulista



HERCULES FLORENCE, inventou a fotografia no Brasil, antes de divulgado o processo de Daguerre.

Francisco Alvares Machado, que ficara conhecendo quando dos preparativos para a expedição, com esse matrimônio dando origem a uma das mais ilustres famílias paulistas, a dos Machado Florence.

Tinha Florence notáveis qualidades inventivas. Não obstante lutar com grandes dificuldades para realizar suas pesquisas afastado que estava dos centros mais civilizados, vários foram os estudos científicos que levou avante e vários foram seus inventos, dentre os quais a Noria Hidrostática, a Pulvografia, a Poligrafia (precursora do atual duplicador ou mimeógrafo). Sua "Zooфония" — estudo sobre as vozes dos animais — tornou-se célebre. E tão importante foi o material iconográfico que deixou sobre várias cidades, como Campinas, Santos, Itú, Sorocaba, etc., parte do qual consta hoje do acervo do Museu do Ipiranga, que o historiador Affonso d'Escagnole Taunay o cognominou de "O patriarca da Iconografia Paulista".

Dentre os seus vários inventos consta, em 1832, a **Fotografia**.

Florence, pintor e desenhista que era, já conhecia a câmara escura e buscava um meio que lhe permitisse realizar com maior fidelidade imagens e cenas da natureza. Mantinha Florence um diário, manuscrito, no qual anotava seus pensamentos, suas observações, suas experiências, etc. Nesse diário, com data de 15 de agosto de 1832, depois de comentar a ação da luz sobre as cores dos objetos, alterando-as, escreveu:

"Vem-me à ideia que talvez se possa fixar as imagens na câmara escura por meio de um corpo que mude de cor sob a ação da luz. Esta ideia é minha porque o menor indício nunca antes tocou o meu espírito."

Obcecado por essa ideia pos-se Florence a procurar essa substância e recorreu a Joaquim Correia de Melo, renomado botânico e farmacêutico, amigo do seu sogro. Este, conta Florence, lhe indica o nitrato de prata e o ajuda a formar a palavra **PHOTOGRAPHIA** (do grego, Photos = luz; graphia = desenho, gravura). Logo realizou Florence a sua primeira experiência, que assim descreveu à página 131 do seu primeiro "caderno de anotações":

"Eu fiz, muito imperfeitamente, uma câmara escura com uma pequena caixa; eu a cobri com minha paleta e coloquei no buraco uma lente que pertencia a um l'orgnon. Puz o espelho e dentro, no lugar conveniente, puz um pedaço de papel embebido numa solução fraca de nitrato de prata. Coloquei o aparelho sobre uma cadeira numa sala já escura por si mesma. O objeto reproduzido na câmara escura era uma das janelas, com os vidros fechados, por onde se viam os tijolos, o teto de uma casa em frente e parte do céu. Eu deixei-o lá durante quatro horas; fui ver e depois de ter retirado o papel nele encontrei a janela reproduzida de maneira estável; mas o que devia ser escuro estava claro e o que devia ser claro estava escuro. Mas não importa; encontrar-se-á logo o remédio para isso."



"A PACIENCIA É A VIRTUDE DOS ASNOS"
Caricatura de Daumier, em "Le Charivari", 1839.

Animado por essa primeira experiência prosseguiu Florence em suas pesquisas e logo descobriu o processo negativo-positivo:

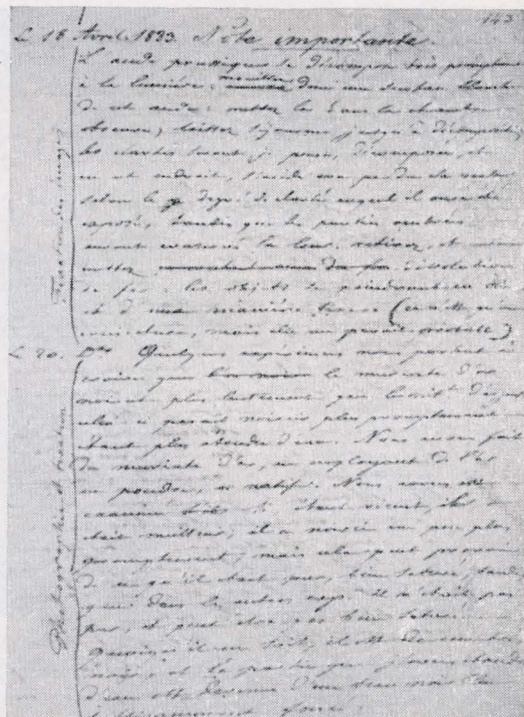
“Eu me proponho fazer um desenho sobre vidro, da maneira comum; tirarei uma cópia, ao sol, sobre um vidro já coberto com uma camada transparente de nitrato de prata; o desenho aí se encontrará com as luzes no lugar das sombras e vice-versa; lavarei o vidro para evitar que o que não deve ficar escuro assim se torne e espero que a água não tire o que ficou escurecido, pois ela não o tirou no papel; então porei este vidro sobre as folhas de papel e terei as cópias conforme o original.” (anotação de 20 de janeiro de 1833, pg. 133 do primeiro caderno).

A experiência resultou satisfatória e animado, amiam-se a partir de então as experiências, buscando Florence meios para fixar melhor as suas imagens. Dentre as fotografias que realizou, conta-se uma vista da cadeia e uma reprodução de um portrait de índio Bororó, a qual, por intermédio de Felix Taunay diretor da Academia de Belas Artes, foi colocada no álbum do Príncipe de Joinville quando de sua primeira visita ao Rio.

Sem que jamais suspeitasse ou soubesse que tentativas semelhantes estavam se realizando na Europa, continuou Florence aperfeiçoando sua invenção, antevendo mesmo a possibilidade de se realizarem fotografias a cores até que, no ano de 1839, estando em Itú, conversando com amigos, veio a saber, por intermédio de um compatriota, da divulgação do invento de Daguerre. Estevam Leon Bourroul, o principal biógrafo de Hercules Florence conta que, ao receber tal notícia, Florence compreendeu que se lhe arrancara a glória de tão importante descoberta. Teve um choque e presa de uma síncope, desmaiou, caindo sentado. Mas não quis contar a ninguém a causa de seu súbito mal estar. A partir de então, porém, Florence abandonou seus estudos e experiências sobre fotografia. Anos mais tarde, num dos seus escritos, recordou aqueles momentos angustiosos e após descreve-los acrescentou:

“A fotografia é a maravilha do século. Eu também já tinha colocado as bases e tinha previsto essa arte em toda sua plenitude; eu a realizei antes do processo de Daguerre; mas eu trabalhei no exílio. Entretanto, a Daguerre todas as honras. Eu imprimi pelo sol sete anos antes que se falasse em fotografia e eu lhe tinha dado esse nome.”

E, ao contrário de Delaroché que previa a morte da pintura, Florence afirmou:



Pág. 143 de um dos manuscritos de Hercules Florence, com anotações datadas de 18 e 20 de abril de 1833 sobre suas experiências sobre fotografia e fixação das imagens.

“A fotografia fará uma admirável revolução na pintura. O pintor terá no seu gabinete a verdadeira natureza fixada em todas as formas em coleções de vistas e modelos feitos com a câmara escura. Tudo será autêntico...”

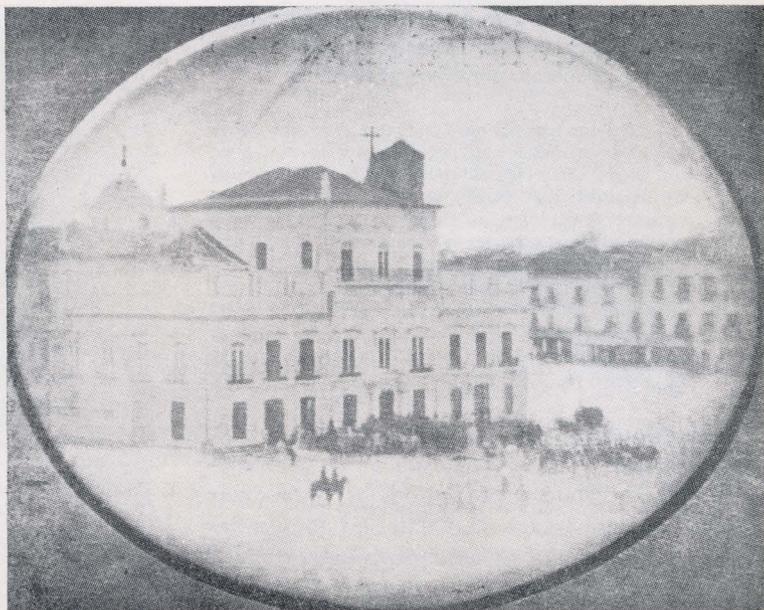
Na verdade, a fotografia contribuiu fortemente para a revolução da pintura e o surgimento de novas escolas e tendências artísticas. Mas, isto é outra história.

Divulgado o processo de Daguerre, logo surgiram outros pesquisadores reivindicando a primazia do invento. Wedgood e Fox Talbot, na Inglaterra; Bayard, na França; Friedrich Gerber, na Alemanha.

Hercules Florence, elegantemente, nada reclamou “porque uma mesma idéia pode vir a duas pessoas e sempre achei precariedade nos fatos que eu alcançava e a cada um o que lhe é devido” (Jornal do Comércio, do Rio de Janeiro, em 29 de dezembro de 1839).

Provavelmente, nenhuma outra invenção despertou tanto interesse público e se difundiu tão rapidamente em todo o mundo como a “Daguerreotipia”, ou “Daguerreomania” como diziam seus oponentes. Já a 16 de setembro desse mesmo ano de 1839, D. W. Seager, nos Esta-

Um dos primeiros daguerreotipos realizados no Brasil. O "Paço do Rio de Janeiro", pelo Abade Combes, em janeiro de 1840.



dos Unidos, seguindo as instruções do folheto de Daguerre, realizou o primeiro daguerreotipo do novo mundo: uma vista da Catedral de São Paulo, em Nova York. E a 23 de novembro desse mesmo ano eram introduzidas nos Estados Unidos as primeiras câmaras fotográficas para realizar daquereotipos.

No Brasil, a primeira fotografia, oficialmente, ocorreu a 17 de janeiro de 1840. Nesse dia, no Rio de Janeiro, o Abade Combes, poucos dias antes chegado da França, realizou uma demonstração pública daquela que os jornais da época noticiaram como sendo "a máquina que aprisiona a luz e fixa as pessoas e as coisas em miniaturas tão perfeitas como a natureza as tinha criado". O Abade Combes realizou várias fotos do Cais Pharoux, do chafariz do Largo do Paço, do Mosteiro de São Bento, etc.

Tres desses daquereotipos foram conservados e pertencem à coleção do Príncipe D. Pedro Gastão de Orleans e Bragança.

Mas, enquanto em todo o mundo a prática da fotografia — (logo aperfeiçoada por novos inventos e processos que lhe reduziram notavelmente o tempo de exposição, etc.) — se popularizava rapidamente, surgindo logo as publicações especializadas (a primeira, "The Daguerrian Journal", em 1850, em Nova York), e seus praticantes se reuniam em sociedades destinadas a aperfeiçoá-la e divulgá-la, como a "Royal Photographic Soc.", em 1853, em Londres; a "Société Française de Photographie" em Paris, em 1854, etc., organizando salões de arte fotográfica, concursos, exposições, etc., no Brasil

ela continuou privilégio de alguns poucos profissionais, a maioria vinda do estrangeiro.

Somente em 1909 surgiu em São Paulo, a primeira tentativa de publicação, a "**Revista Photographica**", promovendo em março desse ano o primeiro concurso fotográfico de que se tem notícia no Brasil; e em 1910 fundou-se no então Distrito Federal, o "Foto Clube do Rio de Janeiro".

Mas, tanto a revista como o clube logo desapareceram. Os dias ainda não eram propícios, entre nós, para a fotografia. Só muitos anos mais tarde é que o movimento fotográfico no Brasil começou a tomar corpo.

Entretanto, o que a fotografia realizou no decorrer de todos estes anos; a sua enorme influência sobre a sociedade humana; a contribuição que trouxe para o progresso e evolução das artes e das ciências; dos usos e costumes, etc., talvez ainda seja muito cedo para se poder avaliar em toda a sua extensão e profundidade. Basta dizer que ela é hoje parte integrante da nossa vida cotidiana e de tal forma se tornou imprescindível que não podemos mais conceber a vida e o mundo sem a fotografia.

Graças a ela o homem pode realizar novas e sensacionais conquistas, dentre as quais a conquista do espaço. Não fosse a fotografia, permitindo a análise e estudo acurado do nosso satélite, o homem não teria descido na Lua. O cinema e a televisão são apenas algumas das consequências da fotografia. Vivemos hoje em plena era da imagem fotográfica.

Para onde nos levará ela? Só o futuro nos dirá.

Uma das maiores vantagens dos projetores Cabin é justamente esta: o preço. As outras você pode observar aqui.



Modelo Too Dee

Os projetores Cabin têm inúmeras razões para serem mundialmente preferidos.

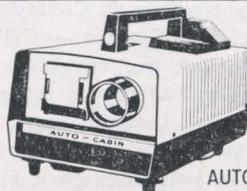
Procure conhecer os modelos:



CABIN AV-2000



CABIN PERFECTA



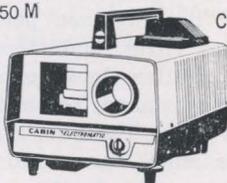
AUTO-CABIN



RETRO PROJETOR



CABIN 150 M



CABIN ELECTROMATIC

CABIN

À venda nas melhores casas especializadas

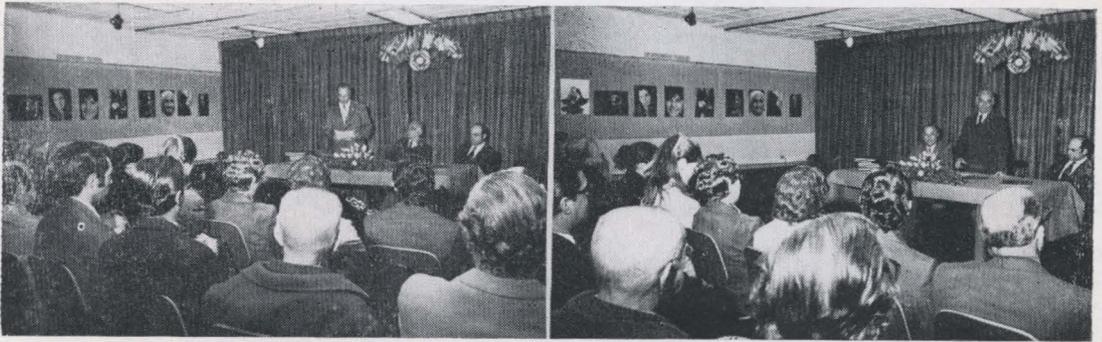
Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO



A abertura solene da V Convenção Americana pelo Dr. Eduardo Salvatore, Presidente da CBFC, compondo a mesa com o Dr. Joaquin Jaramillo Sierra, Presidente da Federação Colombiana de Fotografia e o Sr. Emil Issa, representante do Sr. Secretário de Turismo da Prefeitura Municipal (1). Em seguida, o Dr. Joaquin Jaramillo Sierra, a convite do Dr. E. Salvatore, assume a presidência dos trabalhos (2).

V CONVENÇÃO E V BIENAL DA CCA/FIAP

Conforme convocação feita oportunamente, de 9 a 12 de agosto último realizou-se em São Paulo onde a CCA/FIAP teve sua sede durante o período 1970/72, a V Convenção da CONFEDERAÇÃO CONTINENTAL AMERICANA DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA — CCA/FIAP — a qual associa as entidades fotográficas representativas dos países latino-americanos filiados à FIAP, organismo internacional reconhecido e oficializado pela UNESCO.



A CCA/FIAP teve sua origem quando, sob a presidência do Dr. Maurice Van de Wyer, Presidente da FIAP, e patrocínio da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema — CBFC, se reuniram, no Rio de Janeiro, em maio de 1962, os representantes das Federações fotográficas da Argentina, Brasil e Uruguai, para estudarem várias proposições de interesse comum, inclusive as apresentadas pelo México e Guatemala, visando um maior entrosamento e intercâmbio artístico-técnico-fotográfico entre os países do continente. Desse encontro (vide FOTO-CINE n.º 131) resultou o documento que ficou conhecido como “**Declaração do Rio de Janeiro**” consubstanciando os desejos e propósitos que animam todas essas entidades e preconizando a formação de um órgão internacional americano que coordenasse os esforços comuns.

Em convenção que ficou desde logo convocada para maio de 1964, na Capital do México, se lançaram as bases legais desse órgão, inicialmente previsto como uma Comissão ou “**Comité Latino-Americano da FIAP**”. Assim, sob os auspícios da Federação Mexicana de Fotografia, teve lugar no México, em maio de 1964, a 1.ª Convenção, a qual aprovou a criação desse órgão, cuja denominação passou a ser “**Comité Regional Americano da FIAP**”, e cuja sede seria eleita, em rodízio entre os países filiados, nas convenções a se realizarem cada dois anos. Na mesma ocasião, realizou-se também a **1.ª Bienal Americana de Fotografia Artística**. Para presidir a então CRA/FIAP durante o período 1964/66 foi eleito Victor Chambi, do Perú.

A 2.ª Convenção e 2.ª Bienal realizaram-se, assim, em Cuzco, Perú, em 1966 e nela aprovaram-se os estatutos da entidade.

Para o período 1966/68 foi eleito Fernando Luis, da Argentina e, portanto, a sede da CCA/FIAP durante esse período transferiu-se para Buenos Aires, onde tem sua sede a Federação Argentina de Fotografia. Na Capital argentina realizou-se, em maio de 1968, a 3.ª Convenção e 3.ª Bienal. Entre outras várias proposições, uma, apresentada pelo Perú, propunha a alteração da denominação do órgão para “**Comité Continental Americano da FIAP**”, tendo em vista que o Canadá também já havia se filiado à FIAP.

Mas, a comissão encarregada de estudar e dar parecer sobre as várias proposições propôs a denominação "CONFEDERAÇÃO CONTINENTAL AMERICANA DA FIAP", considerando que na realidade, o órgão reunia as Federações representativas dos países americanos e "tomando en cuenta el extraordinario impulso y magnitud alcanzado a la fecha por esta institución creada, en principio, de acuerdo a la "Carta de Rio", simplemente como "Comité" de hermandad artistica americana". A proposição foi aprovada por unanimidade.

Para o período seguinte, 1968/70 foi eleito Presidente da CCA/FIAP o Eng. Joaquin Jaramillo Sierra, presidente da Federação Colombiana de Fotografia que, assim, abrigou em agosto de 1970, em Medellin, Colombia, a IV Convenção e IV Bienal Americana de Fotografia.

Nesta última, para presidir a entidade durante 1970/72 foi eleito Eduardo Salvatore, Presidente da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema. Destarte, durante esse período a sede da CCA/FIAP transferiu-se para São Paulo e coube à CBFC a honrosa tarefa de organizar a V Convenção e V Bienal Americana de Fotografia Artística neste ano de 1972.

A V Convenção

A reunião foi convocada para 9/12 de agosto último e o seu programa geral carinhosamente organizado de molde a proporcionar aos delegados dos países amigos a melhor recepção e estadia entre nós. Tinha-se como certas as presenças das delegações da Argentina, Chile, Peru, Uruguai e México, além de outras, mas à última hora, motivos vários as impediram de viajar, conforme comunicações telegráficas enviadas à CBFC. Assim, à hora marcada apresentou-se apenas a delegação da Colombia, brilhantemente chefiada por Joaquin Jaramillo Sierra, e integrada pelos Srs. Pablo Guerrero Hurtado, delegado, Srta. Maria Victoria Duperly, secretária, Sra. Magdalena Olano de Jaramillo, Srta. Gloria Jaramillo Olano e Sra. Ines Alvarez Lalinde, assistentes.

A delegação do Brasil foi composta pelos Srs. Eduardo Salvatore, Presidente, Raul Eitelberg, secretário, e Herros Cappello, Dino Samaja e Plinio S. Mendes, delegados.

Aberta estatutariamente pelo Dr. Eduardo Salvatore, Presidente da CCA/FIAP, cujo exercício findava, convidou para secretariar os trabalhos a Srta. Maria Victoria Duperly, da Co-

lombia e para presidí-los o Sr. Joaquin Jaramillo Sierra. A ordem do dia, de acordo com o programado, foi integralmente cumprida, e após ter sido lido, discutido e aprovado o relatório e contas relativas ao exercício 1970/72, foram debatidas as proposições apresentadas pelas várias Federações, tendo sido aprovadas as seguintes:

Da Argentina:

- 1) Solicitar-se às autoridades de todos os países americanos a liberação dos direitos e entaves ao intercâmbio fotográfico;
- 2) Realizar-se intercâmbio de port-folios circulantes entre as diferentes entidades, com 25 obras em cada secção.

Do Brasil:

- 1) Moção congratulatória à FIAP pela passagem do seu 25.º aniversário de fundação e suas realizações;
- 2) Isenção do pagamento, pelas entidades filiadas, da taxa de 25 dólares anuais, considerando as extremas dificuldades de remessa verificadas pelos diferentes integrantes da CCA/FIAP demonstradas pela realidade, e considerando ainda que, com o sistema de rodízio da sede, cada país arcará sucessivamente com as respectivas despesas, o que, praticamente corresponde ao pagamento da referida taxa.

Da Colombia:

- 1) Solicitar com urgência às Federações associadas recomendar aos respectivos clubes filiados a supressão das cotas e taxas de inscrição aos Salões Internacionais por eles promovidos.

Durante os trabalhos, além dos vários telegramas e cartas recebidas, foram lidas também as comunicações da Federação Argentina de Fotografia de que ela organizará em outubro de 1973, o II Salão Interamericano de Fotografia da Juventude", e de que o Foto Club Buenos Aires decidiu considerar como sócios, pelo prazo de 30 dias, os sócios dos clubes fotográficos dos países americanos em trânsito por Buenos Aires, deliberando-se agradecer ao mesmo por intermédio da FAF.

Na Venezuela a Convenção de 1974

A Argentina havia proposto a reeleição do Dr. Eduardo Salvatore para presidir a CCA/FIAP durante o próximo exercício, proposta essa, porém, prejudicada em virtude dos Estatutos não permitirem a reeleição por dois pe-

ríodos consecutivos. Posto em debate esse item da Ordem do Dia, foi eleito por unanimidade, para presidir a CCA/FIAP durante 1972/74 o Sr. ENRIQUE SALOMON, Presidente do Foto Club Caracas, que na CCA/FIAP e na FIAP representa a Venezuela.

Caberá, assim, ao Foto Club Caracas organizar, em 1974, a VI Convenção e VI Bienal Americana de Fotografia Artística.

Congratulamo-nos efusivamente com essa feliz escolha, desejando ao novo Presidente o maior êxito possível em sua missão.

A programação social

Paralelamente aos trabalhos da Convenção atraente programa social foi organizado, iniciando-se com um coquetel de recepção oferecido pela CBFC. O Foto-Cine Clube Bandeirante, por sua vez, ofereceu aos visitantes um almoço no "Terraço Itália" de onde puderam apreciar a ciclópica paisagem de São Paulo. Passeios a Santos e Guarujá foram realizados, encerrando-se a convenção, em nossa Capital, com uma brilhante recepção oferecida em sua residência pelo casal Dino Samaja, durante a qual os convivas tiveram ocasião de apreciar a projeção da Secção de diapositivos em cores da V Bienal Americana de Fotografia e de uma linda fotomontagem sonorizada tendo por tema "Orquídeas", de autoria do delegado colombiano, Sr. Pablo Guerrero Hurtado. Puderam também ouvir e apreciar um dos melhores conjuntos de samba de nossa Capital, com seus cantores e passistas.

No dia seguinte, acompanhados pelos casais E. Salvatore e H. Cappello e Raul Eitelberg, os visitantes viajaram, por estrada de rodagem, para o Rio de Janeiro, partando em Volta Redonda para visitar a sede do Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda, que lhes ofereceu lauta feijoada, reunindo grande número de associados.

Flagrantes do coquetel oferecido pela CBFC aos convencionais: 1) Parte da delegação colombiana em palestra com Dino Samaja, vendo-se as Sras. Inês Alvarez Lalinde e Magdalena O. de Jaramillo, e Dr. Joaquín Jaramillo Sierra; 2) H. Capello, um dos delegados do Brasil, com Pablo Guerrero e Gloria J. Olano, da Colombia; 3) Plínio S. Mendes, Delegado do Brasil e Sras. H. Cappello e E. Salvatore; 4) um flagrante geral; 5) Joaquín J. Sierra, Presidente da Delegação Colombiana em animada palestra com os "bandeirantes", J. Galdão, E. Serra, E. Maia e A. H. Gonçalves.





A suculenta feijoada oferecida aos visitantes pelo Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda reuniu grande número de associados, homenageando a delegação colombiana, cujo Presidente Joaquin Jaramillo Sierra vemos no 1.º clichê, junto com E. Salvatore, Presidente da CBFC e David Tedesco, Presidente do C.F.F.N.V.R.

No Rio, foram os visitantes homenageados pela Associação Carioca de Fotografia e Associação Brasileira de Arte Fotográfica, com magníficas e concorridas recepções em suas respectivas sedes.

A visita, oficialmente, encerrou-se com o passeio e recepção oferecidos pela Sociedade Fluminense de Fotografia, em Niterói. Após percorrerem os pontos principais da linda Capital fluminense, entre os quais as suas praias e o Forte de São João, um lauto jantar na sede do SENAC e recepção na sede da SFF deixaram

indelévels recordações em todos quantos participaram desses atos de confraternização.

Em todas as sedes dos clubes visitados puderam os nossos amigos colombianos apreciar a pujança da fotografia artística brasileira, pois todos eles prepararam, para recebe-los, magníficas exposições com trabalhos de seus associados.

Como disse o Eng. Joaquin Jaramillo Sierra, num dos seus pronunciamentos, "os que não puderam comparecer a este conclave, não podem sequer avaliar o que perderam...".



FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

Exija os
produtos EDICT
para melhores

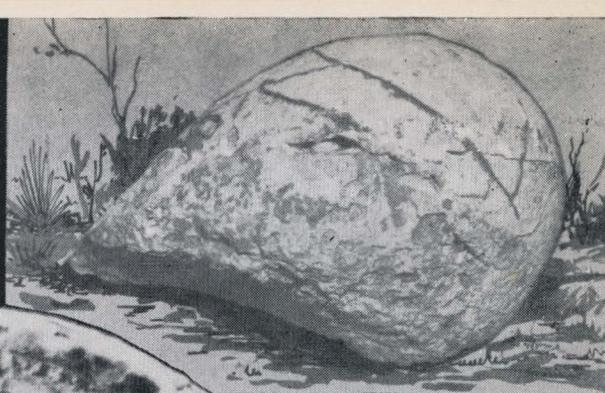
- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados
químicos

à venda nas boas casas do ramo

**No garimpo a
história é conhecida
- a jóia está ali
mas escondida**



**...na YASHICA TL ELECTRO - X
a história é parecida**

Aparentemente a **YASHICA TL ELECTRO-X ITS** é igual a tantas outras câmaras SLR. Mas ali escondidas, há muitas coisas revolucionárias: O obturador, *eletronicamente controlado* para máxima precisão nos tempos de 2 segundos até 1/1000 segundos permite selecionar um *número infinito de velocidades intermediárias*, até 1/278 se fôr necessário. A medição é feita por um circuito integrado "Solid State" que elimina molas, ponteiros, galvanômetro, enfim, tudo o que costuma quebrar. Ela resiste a tudo! Além disso tem contatos de ouro, novo tipo de alavanca de transporte, corpo de... Olhe o melhor mesmo é você visitar um revendedor para ficar mais por dentro da **YASHICA TL ELECTRO-X**

YASHICA

Pioneira em câmaras eletrônicas



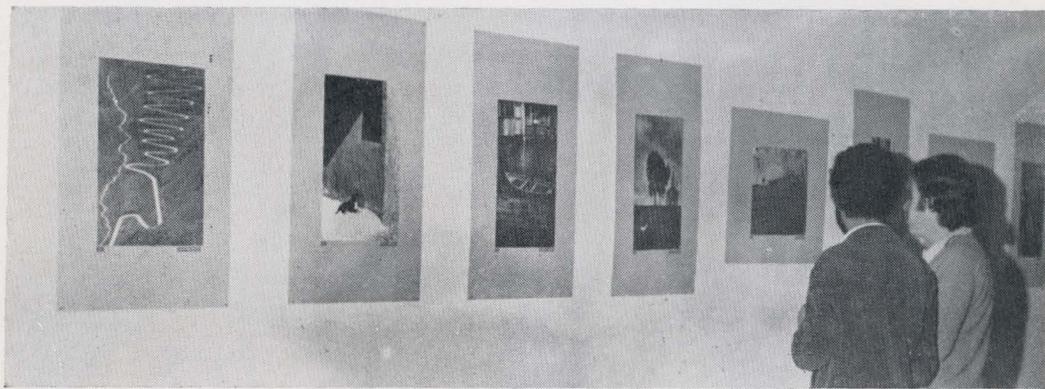
Película panorámica
blanco y negro
black and white
panoramic film

**VALCA
HH29**

**VALCA
HH29**

**VALCA
HH29
120**

VALCA
REVELA TODO



No painel do Chile, a foto premiada com a Medalha de Ouro FIAP: "Alambique Carretero", de Mario Chaparro (a 1.a, à esquerda).

A V BIENAL AMERICANA DE FOTOGRAFIA ARTÍSTICA

Representações da Argentina, Brasil, Chile, Colombia e Uruguai, com 92 fotos em Br-Pr; 17 ampliações em cores e 75 diapositivos em cores, totalizando 184 trabalhos (cada país poderia concorrer com o máximo de 20 trabalhos em cada secção), compuseram a V Bienal da CCA/FIAP, cuja organização esteve a cargo dos Srs. José M. Palladino, Diretor de Exposições, Takashi Kumagai e José Galdão.

O local da mostra foi o magnífico salão do "Paço das Artes" da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado de São Paulo, que patrocinou o certame.

A inauguração da mostra realizou-se no dia 10 de agosto, às 21 horas, com a presença de altas autoridades, representantes diplomáticos e numeroso e seletto público que não regatearam elogios para as obras expostas.

Na verdade, o nível geral da Bienal foi muito bom, salientando-se pelo equilíbrio do conjunto, tanto em fotos monocromáticas como em diapositivos em cores, a representação da Argentina que, assim levantou, merecidamente, os respectivos troféus. Individualmente considerados houve, porém, nas demais representações, trabalhos que, no entender do Juri suplantaram os argentinos para receberem as medalhas de ouro, prata e bronze/FIAP conferidas pela V Bienal. Sem dúvida foi das mais difíceis a tarefa dos julgadores, os quais, todavia, desempenharam-se de modo a merecer integral aprovação do público pela premiação outorgada, cuja relação damos em seguida.



Lindau Martins, Tesoureiro do FCCB, E. Salvatore, Presidente da CBFC, Augusto Pinto Guedes, Vice-Consul de Portugal em São Paulo, e Lourdes Therezinha Silva de Amorim, Diretora do Paço das Artes.



Joaquin Jaramillo Sierra, Presidente da Federação Colombiana de Fotografia foi um dos julgadores da Bienal.

Os premios

Os juris das 3 secções, após detido exame das obras expostas, proferiram seus veridictos e, computados os votos, resultaram vencedores, na Secção Branco-e-Preto, com a Medalha de Ouro FIAP, Mario Chaparro, do Chile, com "Alambique carretero"; com a Medalha de Prata FIAP, Erasmo Amaral, do Brasil, com "Cerâmica 2"; e com a Medalha de Bronze FIAP, Pablo Guerrero, da Colombia, com "Modelo".

O troféu ao "Melhor Conjunto", coube à Argentina.

Na 2.a Secção — Ampliações em cores — não houve premio de conjunto, tendo conquistado os premios individuais (medalhas de ouro, prata e bronze FIAP), respectivamente os srs. Herros Cappello, do Brasil, com "Fachada"; Pablo Guerrero, da Colombia, com "Tizo" e Abraham Wolk, da Argentina, com "Solitária Placidez".

Em Diapositivos em cores, novamente a Argentina conquistou o premio do "melhor conjunto" ficando os premios individuais (medalhas de ouro, prata e bronze FIAP) respectivamente com José M. Palladino, do Brasil; com "Namorados"; José Olavo Oliveira, do Brasil, com "Trigemios" e Joaquin Jaramillo Sierra, da Colombia, com "Niños".

Além desses premios principais, foram concedidas várias "menções honrosas".

Até o fim de agosto permaneceu aberta a mostra, atraindo grande número de visitantes.



Srta. Maria Vitoria Duperly, Secretária da Federação Colombiana de Fotografia, Sra. Magdalena Olano de Jaramillo e Srta. Gloria Jaramillo Olano, integrantes da delegação colombiana.



Shimpei Muto, Presidente do Liberdade Foto Club, Joaquin Jaramillo Sierra, Presidente da Delegação Colombiana, José Galdão, Dir. do FCCB e o representante do Sr. Secretário da Cultura, Esportes e Turismo do Estado de São Paulo.

DECALQUES - CHAVEIROS — FLAMULAS - CINZEIROS

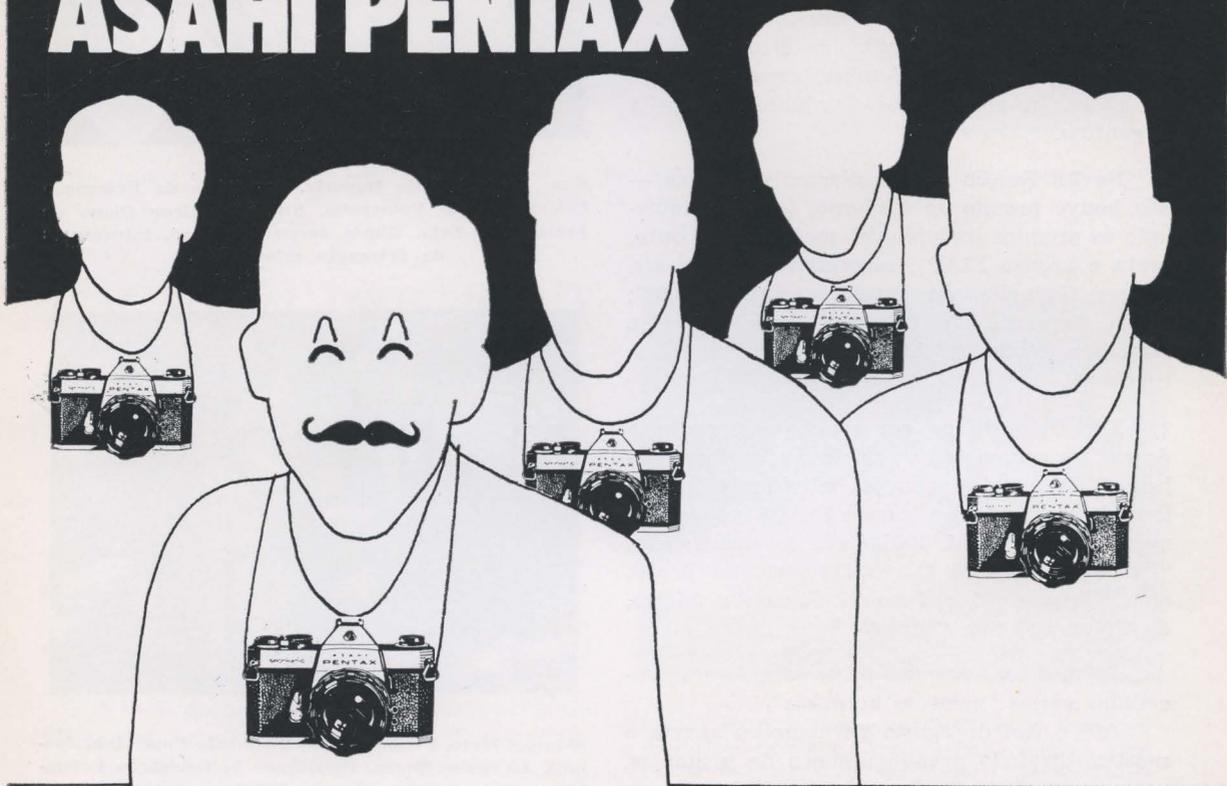
ETIQUETAS INDUSTRIAIS

A T E R B O

Rua Barão de Itapetininga, 273 — 7.º andar — conjunto H

Telefone: 36-0224 — São Paulo — Brasil

ESTÁ ORGANIZADO O CLUBE DE FOTOGRAFIA ASAHI PENTAX



INSCREVA-SE

Preencha o cupom e envie à Asahi Pentax. Automaticamente você será considerado sócio do Clube de Fotografia Asahi Pentax. Receberá a carteira de associado e o distintivo. Poderá utilizar-se do serviço de troca de informações técnicas. Ficarà sabendo, em primeira mão, tudo o que acontece de nôvo no campo fotográfico. E mais: envie sempre as melhores fotos que você tirar com a sua Asahi Pentax. Mensalmente, será feita a seleção do melhor trabalho para publicação numa revista de circulação nacional. Aguardamos a sua inscrição. Você é bem-vindo ao Clube Asahi Pentax!

| | |
|-----------------------------------|----------------------|
| nome completo | idade..... anos |
| enderço | |
| bairro..... | ZP..... |
| cidade..... | estado..... |
| profissão..... | sexo..... |
| mod. da câmara Asahi Pentax | |
| n.º do corpo..... | n.º da objetiva..... |
| loja que comprou..... | em 19..... |



**ASAHI
PENTAX**

Asahi Optical Brasileira Ind. e Com. Ltda.
Rua Estados Unidos, 1053
Caixa Postal 7839 - São Paulo

INCENTIVO AO CINEMA AMADOR

RAUL EITELBERG — FCCB, E.FIAP, PSA**, Hon. BSC

Um país forte não é somente aquele que possui uma agricultura sadia, indústria potente, enérgica, farta e potencial humano e moral.

Estas são as bases sólidas e essenciais ao desenvolvimento físico de um povo. Deste seu bem estar material devem derivar as faculdades espirituais e artísticas. Quanto mais desenvolvida uma região no sentido de que as necessidades básicas de sobrevivência dos indivíduos estejam preenchidas, maior vai se tornando a necessidade de ocupação das horas de lazer que vão se apresentando. Os jogos lúdicos e esportes são mais derivativos para a recuperação dos dias de trabalho realizado.

Uma das maneiras comuns para aproveitamento das horas vagas dentro das contingências atuais é a apreciação de projeções cinematográficas. O muito que se escreveu sobre a parte comercial e artística de cinema profissional, e que não cabe reavaliar nesta apreciação pode ser repetido para o cinema amador. Atividade correlata com a fotografia, a cinematografia arrebanha em todo o mundo, milhares de adeptos que se reúnem em Cine-Clubes de cunho amadorístico, afim de não somente apreciar as obras comerciais mas também as suas próprias produções de Cinema-Arte, realizadas a grande custo e às vezes com sacrifícios de ordem econômica e familiar.

Em todos os países hoje se realizam concursos internacionais e salões de fotografias, aos quais concorrem indiscriminadamente, pessoas de todos os níveis. Está o Brasil magnificamente representado em todas as exposições internacionais de fotografia, mercê de um punhado de elementos que reunidos em Foto-Cine Clubes, produzem e discutem suas obras que mais tarde levarão

o nome do país para o exterior, projetando uma imagem positiva de valor artístico do povo brasileiro. Também no cinema os amadores se reúnem internacionalmente em exposições não comerciais com o fito exclusivo de mostrar suas películas, concorrendo a prêmios vazios que enaltecem não somente a seus realizadores mas também e, principalmente o país de origem.

Para a fotografia, existem convênios internacionais dentro das normas postais, que permitem a entrada e saída de conjuntos de fotos destinados a exposições e competições. As fotos desde que levem a indicação de que não têm valor comercial e serão devolvidas a seus autores, têm entrada e saída livre em todos os países representados na União Postal Universal. Também as películas cinematográficas gozam deste privilégio na maioria dos países a esta união filiados; pouquíssimas exceções. Alguns países como o Brasil possuem leis especiais e restritivas que praticamente impossibilitam a saída e entrada de filmes, mesmo de cunho amadorístico não comercial e que tem como desculpa a proteção da indústria nacional de cinema, tendo-se em conta de que progresso artístico e cultural de um povo não se faz no isolamento, que neste caso somente pode produzir obras de valor folclórico de interesse puramente local; esta falta de intercâmbio internacional faz com que os amadores tenham perdido o contato com seus colegas do restante do mundo. Os progressos existentes são ignorados e os amadores de cinema, em grande número têm de se satisfazer com as experiências próprias e as de seus companheiros, ficando para trás em relação aos outros realizadores.

Assim como na fotografia amadora já tem o Brasil um renome mundial respeitado, está praticamente esquecido do esquema cinematográfico internacional não comercial.

As dificuldades de intercâmbio artístico emperram e enferrujam as possibilidades artísticas de nossos autores, relegando-os a um segundo plano dentro da cinematografia, enquanto há um respeito internacional favorável no campo fotográfico.

O mesmo se dá nos casos em que os clubes brasileiros que normalmente realizam salões fotográficos internacionais tentam patrocinar concursos cinematográficos.

A entrada das fotos é facilitada e o intercâmbio cultural se realiza. Uma verdadeira escola de arte, os salões permitem a verificação imediata do que se está produzindo mundialmente e os progressos existentes. A proibição da entrada dos filmes atrasa sobremaneira o progresso e entrava estas verdadeiras aulas, que deixam de ser assistidas por aqueles que se dedicam ao cinema amador, e que eventualmente, após seu aperfeiçoamento, poderiam ingressar nas fileiras dos cinematografistas e técnicos nacionais onde tanta falta ainda fazem, merce de seu pequeno número existente. Um certame internacional é uma fonte única de instrução fotográfica e cinematográfica, mantendo em igualdade de condições os diferentes países. Os destaques serão para os talentos, pois que tecnicamente há equalização mundial. Sem vermos o que os outros fazem, ficaremos sempre mantidos em posições secundárias quando na realidade temos condições culturais que possibilitam um destaque mundial em curto prazo.

Tendo-se em conta de que a intenção dos autores não é a de venda dos filmes e nem de obtenção de lucros e dividendos para suas obras e, sendo sua verdadeira necessidade a de representar condignamente o país nos festivais e concursos cinematográficos mundiais, sugerimos sejam solicitadas às nossas autoridades competentes, entre outras, as seguintes medidas para facilitar e permitir a entrada e saída dos filmes amadorísticos de cunho artístico com **finalidade não comercial**, e somente expositiva:

1) Facilitação para os filmes de amadores destinados a exposições, nos transmitidos de censuras, que serão feitas sem prejuízo de suas qualidades, na própria cidade onde habita o autor do filme ou, onde tenha sede o clube que representa, pelas autoridades constituídas e responsáveis.

2) Maior rapidez na verificação de censura evitando-se delongas que levam à perda de quadros nos salões internacionais, prejudicando o autor e o país.

3) Permissão para a saída e devolução de filmes já com alvará de censura através do correio nacional, nos moldes das remessas de fotografias, constando no pacote a menção de que a obra não tem valor comercial, e se destina a simples exibição e será devolvida ao autor.

4) Permissão para a entrada e devolução de filmes artísticos realizados no exterior, de cunho amador, para os certames ou festivais realizados por clubes brasileiros, sendo impedida sua venda ou comercialização, e as exposições realizadas exclusivamente no período programado, sem pagamento de taxas de espécie alguma, a não ser a de inscrição.

5) Permissão para realização de exposições cinematográficas de cunho amador-artístico sem finalidades comerciais de âmbito internacional, de acordo com as autoridades locais, e com possibilidade de debates instrutivos e educativos.

6) Permissão de realização de concursos internacionais, com finalidade permanente expositiva, nos mesmos moldes dos tradicionais salões de fotografias, realizados pelos Foto-Cine Clubes nacionais que se responsabilizarão pela devolução dos filmes inscritos.

7) Responsabilização dos concorrentes pela absoluta obediência às leis e portarias referentes à realização de seus filmes, que irão concorrer aos salões internacionais.

Estas medidas deverão em curto prazo trazer benefícios incalculáveis à arte cinematográfica brasileira, com a melhoria da qualidade da produção e aperfeiçoamento artístico dos autores nacionais. Impõe-se uma tomada de posição, frente aos compromissos internacionais assumidos pelo povo brasileiro ante a opinião artística mundial.

ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE CINEMA DO FCCB

As exhibições de filmes nos primeiros e terceiros sábados de cada mês, na sede social do FCCB, vêm alcançando grande êxito pela qualidade dos filmes apresentados pelos associados e pelos convidados. As sessões, que vão das 18 às 20 horas, têm surpreendido os autores, pois em cada sessão os assistentes opinam sobre cada filme numa papeleta que lhes é distribuída, onde marcam se é ótimo, bom, regular ou mau. Cada voto vale 3 pontos se for ótimo; 2 se for bom; 1 se for regular e zero se for mau.

Dessa maneira fica-se conhecendo a opinião de cada assistente sobre cada filme. Isso serve para os autores dos filmes saberem o que os "outros" pensam sobre os seus filmes. É uma espécie de termômetro que vem dando ótimos resultados.

Na primeira exibição realizada em 1.º de julho foram exibidos os seguintes filmes:

- "A Necessidade da Arte", de Roberto Correia
- "Drama e Comédia", de Marco Ferro
- "A Notícia", de Roberto Giusti
- "Buenos Aires", de Julio A. Vitorino
- "Férias", de Narbal Knabben
- "Spoceflood", de Luiz A. Pio (convidado)

Na opinião dos assistentes coube os tres primeiros lugares aos seguintes filmes:

- 1.º Spoceflood
- 2.º Buenos Aires
- 3.º Drama e Comédia

Na segunda exibição, dia 15/7, foram apresentados os seguintes filmes:

- "Zoon", de Marco Ferro

- "A Bola Vermelha", de Roberto Correia
- "Poema em Branco e Preto", de R. Giusti
- "Campo e Contra Campo", de Eduardo Maia
- "Bariloche", de Julio A. Vitorino
- "Maria Fumaça", de Narbal Knabben
- "Esporte de Neve", de Paulo Scutari
- "Da. Pekin", de M. Takahashi (convidado)

Os assistentes opinaram e coube os tres primeiros lugares aos filmes:

- 1.º Campo e Contra Campo
- 2.º Bariloche
- 3.º Da. Pekin

Na exibição do dia 5/8, foram apresentados os seguintes filmes:

- "Sucata", de Marco Ferro
- "Oh, Natureza", de Julio A. Vitorino
- "Barra Grande", de Narbal Knabben
- "Antitese", de Walter Vetillo
- "O Capenga", de O. P. Almeida (convidado)
- "Fujão", de Otávio P. Almeida (convidado)

Na opinião dos assistentes, coube os tres primeiros lugares aos filmes:

- 1.º O Capenga
- 2.º O Fujão
- 3.º Oh, Natureza

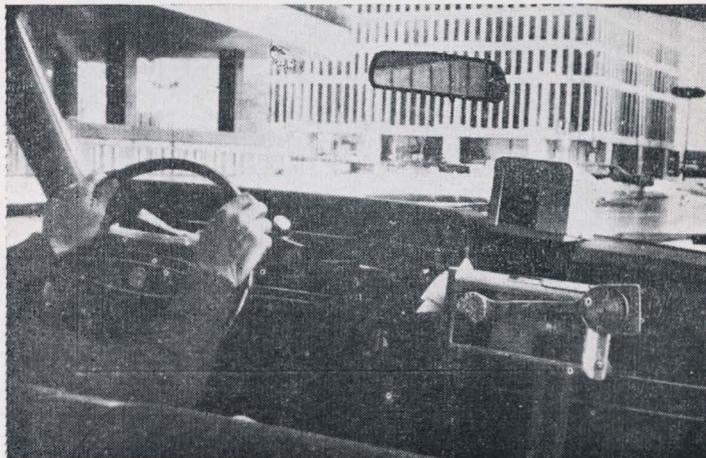
As próximas exhibições prometem ser ainda melhores. Filmes selecionados estão sendo programados pelo Departamento de Cinema.

Você que é amador de cinema e tem filmes realizados venha ao FCCB e traga seu filme para ser exibido. O Depto. de Cinema do FCCB terá imenso prazer em recebê-lo e pô-lo em contato com outros amadores.

Filmadora dá Segurança aos Motoristas de Taxi

Um novo dispositivo de segurança está sendo usado por motoristas de taxi nos Estados Unidos, para prevenir assaltos: uma filmadora Super 8, fechada numa caixa inviolável, e que pode funcionar simultaneamente com o taxímetro.

Mesmo à noite, apenas a luz interna do carro é suficiente para que a filmadora, equipada com filme em cores Kodak, ultra-sensível, capte a imagem do passageiro, qualquer que seja o ponto do banco traseiro em que ele sentar; e, graças à objetiva de ângulo mais amplo, mesmo que o passageiro fique no banco da frente, sua imagem a cores, estará registrada.



EM FILME, AS CORES E A VIDA DA XX OLÍMPIADA

Quatro equipes de filmagens, auxiliadas por uma equipe de produção de mais de 100 pessoas, e dirigidas por 9 cineastas de vários países, filmaram a XX Olimpíada em Munique, para a produção de um filme de duas horas, que deverá estar pronto no ano que vem.

O objetivo dos produtores não foi fazer apenas um relato da competição, e sim mostrá-la também nos seus aspectos humano, estéticos etc. Para isso, quilômetros de filme Kodak 5254 a cores, foram rodados algumas vezes dedicando-se a detalhes isolados: por exemplo, o japonês Kon Ichikawa, que dirigiu um filme semelhante na Olimpíada de Tóquio em 1964, filmou de todas as formas e ângulos a corrida dos 100 metros ra-

cos. O alemão Michael Pflugar, por sua vez teve a seu cargo uma parte com o tema "Garotas, garotas, garotas".

Franco Zefirelli e sua equipe cobriram a cerimônia de abertura, por completo; outros diretores a participar da produção são Milo Forman (Checoslováquia), Claude Lelouch (França), Juri Ozerow (União Soviética), John Schlesinger (Inglaterra), Ousmane Sembene (Senegal) e Mai Zetterling (Suécia), única mulher na direção.

Caça diretor apresentará sua primeira cópia no início de dezembro, e a trilha sonora deverá estar completa em fins de janeiro; o lançamento do filme deverá ser em princípios de abril.



"A família de Tia Sapatura", José R. Hoffling — FCCB

Filmes
mostram a beleza
dos parques

Associando-se às programações do governo norte-americano para comemorar o Centenário dos Parques Nacionais dos Estados Unidos, a Eastman Kodak produziu seis documentários registrando todo o desenvolvimento e a beleza dos parques de Yellowstone, em Wyoming; Acadia, em Maine; Everglades, na Flórida; Grande Teton, em Wyoming; Arches, em Utah e Olympic, em Washington. Os filmes foram entregues ao governo norte-americano em solenidade especial realizada em Washington e à qual estiveram presentes Rogers C. B. Morton, secretário do Interior e George B. Hartzog, diretor do Serviço Nacional de Parques.

A entrega coincidiu com as solenidades de comemoração do centenário do Parque de Yellowstone, que foi inaugurado oficialmente no dia 1 de março de 1872. Imediatamente, os documentários foram distribuídos à rede de Televisões Educativas dos Estados Unidos e serão apresentados, também, durante este verão na Galeria e Centro de Informação Fotográfica da Kodak, em Nova York.

Objetivo — O objetivo da Kodak segundo explicou seu vice-presidente e gerente geral da Divisão de Marketing durante a cerimônia de entrega, é levar a um número maior de pessoas "a beleza e a magnificência dos parques nacionais", bem como estimular a criação de novas reservas, através do mundo. Ao mesmo tempo em que mostram geologia e a vida animal dos Parques, os documentários fazem uma comparação da situação ecológica em outras partes dos Estados Unidos, destacando a importância das reservas.

Além disso, procuram mostrar uma série de "pequenos caprichos da natureza", que os visitantes dificilmente teriam oportunidade de observar nos parques. Cada um dos Parques receberá uma cópia colorida do documentário para mostrar aos seus visitantes e manter nos seus Centros de Informação ao Público.

SALÃO INTERNACIONAL DE S. PAULO REÚNE FOTOS DE 39 PAÍSES

Fotógrafos amadores de 39 países de todo o mundo, sem contar o Brasil, enviaram mais de tres mil trabalhos ao 29.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, cuja inauguração, no Paço das Artes (Av. Paulista, 326), já está marcada para às 20,30 horas do próximo dia 30 de outubro. A mostra, que é promovida pelo Foto-Cine Clube Bandeirante, tendo o apoio da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado, apresentará, também, fotos de dezenas de artistas brasileiros, que concorrem com aproximadamente 400 trabalhos em preto e branco, papel colorido e "slides".

À semelhança do ocorrido em 1971, a Austria é o país que está participando com o maior número de concorrentes e de trabalhos. Seus clubes de fotografia inscreveram nada menos

de 128 amadores com um total de 431 fotos. Vem, em seguida, Tchecoslováquia e União Soviética, ambas com 70 amadores cada uma, para 192 e 172 fotos, respectivamente.

Enviaram igualmente grande número de fotografias representantes das duas Alemanhas, Argentina, França, Iugoslávia, Polônia e Estados Unidos. Contam-se ainda entre os concorrentes artistas de países tão distantes como Formosa, Coréia do Sul, Malásia, Filipinas, Singapura e Vietnã do Sul.

Duas Comissões de Seleção foram constituídas pelo FCCB para realizar o julgamento. Uma para Br-Pr e outra para Côr, as quais já iniciaram seus trabalhos, devendo divulgar o resultado em princípios de outubro.

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

MECANOPTICA Ltda.



UMA EQUIPE TECNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

AUTOMATISMO

CÂMARAS FOTOGRÁFICAS

FOTÔMETROS

FILMADORES

PROJETORES

FLASHS ELETRÔNICOS

GRAVADORES

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE: 220-8959

FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096

Os falsificadores de arte temem o poder dos raios-X de Bridgeman

Como Clark Kent, Charles F. Bridgeman pode não parecer o Super Homem mas os falsificadores de arte do mundo inteiro temem o poder dos raios-X.

Recentemente Bridgeman, autoridade no uso da radiografia para obras de arte, examinou 4 armas brancas de bronze de coleções particulares. Acreditava-se que as armas tivessem sido feitas na Pérsia entre os anos 500 e 1000 A.C. Usando filme raios-X industrial, Bridgeman descobriu que 3 delas haviam sido falsificadas. "Eu as considero falsificadas ainda que partes delas sejam originais", disse Bridgeman que trabalha no Marketing Education Center, na Eastman Kodak Company, Rochester, USA.

"Se alguma coisa não é 100% autêntica, então é inautêntica", prossegue ele; "Desde que uma peça falsificada valha apenas uma fração do valor do artigo original, os colecionadores provavelmente ficarão aborrecidos ao verificarem o prazer que sinto na descoberta das falsificações".

"Eu realmente gosto muito disso", admite Bridgeman, à medida que admiravelmente aponta os resultados do estilo e capacidade dos falsificadores.

Há 25 anos Bridgeman vem utilizando os raios-X para verificar a autenticidade de pinturas e tem escrito artigos para a Kodak sobre os inúmeros usos da radiografia no mundo das artes. Apenas recentemente, entretanto, ele começou a utilizar os raios-X para exames de antigas armas de bronze. Os raios-X revelam a estrutura interna de uma arma, que está invisível se a peça permanecer intacta. Os raios-X de 3 armas



falsificadas revelaram que em cada caso havia sido usada uma solda moderna para prender a lâmina dentro do cabo.

Bridgeman suspeitou das armas mesmo antes de ver as radiografias. A habilidade na feitura das armas não se ajustava com o seu conhecimento de técnicas usadas naquela época. Bridgeman possui sua própria coleção de armas antigas mas tudo que vem para sua coleção, vem com garantia. "Por isso se eu perceber que é falsa depois da aplicação dos raios-X, eu sei que eles a receberão de volta". Os raios-X são usados para ajudar a autenticação de quase todos os tipos de arte, desde cerâmica até pinturas.

Os museus também usam a radiografia para estudar a estrutura de ferro de uma peça de arte, antes de tentar sua restauração. "Sou daqueles doídos que possuem uma interrogação ao invés de cérebro", diz Bridgeman, "por isso venho tentando aprender tudo que posso sobre as técnicas de raios-X e sua aplicação no mundo das artes. Quando me aposentar pretendo escrever um livro sobre o assunto".

EDUCAÇÃO VÊ FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM FOTOGRAFIA

A habilitação profissional de técnicos em fotografia em função do mercado de trabalho foi analisada na Secretaria da Educação, durante reunião de equipe da Coordenadoria do Ensino Técnico com representantes de instituições ligadas àquela atividade.

O grupo organizado pela Secretaria da Educação para aquele fim

desenvolverá, em novas reuniões, trabalho idêntico, ao já realizado por outros grupos, também constituídos em outros setores com profissionais do ramo, a fim de serem reunidos subsídios para a determinação de matérias em cada área profissional, cujos programas e cargas horárias ficarão a critério das escolas.

Tais trabalhos estão sendo desenvolvidos pela Secretaria da Educação, através do Laboratório de Currículos daquela Coordenadoria e em colaboração com o Centro de Integração Escola-Empresa, com a finalidade de fixar os instrumentos destinados à caracterização da habilitação profissional de técnicos em comércio exterior, programadores de sistemas, teatro, cor-

retagem de imóveis e em outras áreas, nas quais são ouvidos os representantes das respectivas instituições profissionais.

Os resultados desse estudos empreendidos pela Secretaria da Educação, no intuito de complementar as habilitações profissionais no ensino de 2.º grau serão postos à disposição dos interessados em geral e obedecem ao propósito já anunciado pela profa. Esther de Figueiredo Ferraz, secretária da Educação, de dar cumprimento ao programa de proporcionar a maior variedade possível de opções profissionalizantes no 2.º grau (antigo colegial), dentro do esquema aprovado pelo Conselho Estadual de Educação e da Lei 5.692, que instituiu a reforma do ensino no País.

Viagem ao redor do mundo é o premio maior

Reservado exclusivamente a fotógrafos amadores, o III Concurso Internacional Cores e Sorrisos do Mundo chega aos últimos dias de inscrição. É uma promoção anual da Kodak, com a colaboração da Air France e do semanário "Jours de France", de Paris, e coordenado por "A Tribuna". Ao todo, serão distribuídos 504 prêmios; o maior deles é uma viagem ao redor do mundo pela Air France, com direito a acompanhante e ajuda de custo de Cr\$ 10 mil para despesas de viagem. Independentemente da classificação internacional, o melhor trabalho do Brasil proporcionará ao seu autor uma viagem de ida e volta a Paris, também pelos jatos da Air France.

Podem concorrer "slides" coloridos — Kodachrome ou Ektachrome — apresentados em molduras de papelão no tamanho de 5x5 cm. As fotos deverão enquadrar-se numa das três categorias: A — paisagens e natureza; B — elementos humanos, e C — diversos. Cada participante poderá concorrer com quantos trabalhos desejar, desde que inscrito regularmente e enviado até o dia 29, às 19 horas. Não há taxa de inscrição, que poderá ser feita em Santos no Departamento de Promoções de "A Tribuna", Rua General Câmara, 90, 2.º andar, ou em Kauffmann — Foto-Material, Rua Amador Bueno, 165. Na Capital recebem inscrições a Kodak Brasileira, na Avenida Brigadeiro Luís Antonio, 463 (Departamento de Propaganda) e Air France, agência da Avenida São Luiz.

Na moldura dos diapositivos devem constar nome do concorrente, título do trabalho e categoria de que está participando. A classificação final, para seleção dos melhores trabalhos brasileiros, será feita após o retorno dos diapositivos da França. Os vencedores serão notificados de sua classificação e as melhores fotografias serão publicadas pelo semanário "Jours de France" em maio de 1973.

Para a participação na categoria A, por exemplo, valerá toda a fotografia em plano geral, obtida na cidade, no campo, à beira-mar ou nas montanhas, nas quais o elemento humano (ou animal) não venha a ocupar lugar preponderante. Ocorre o inverso para a categoria B, onde o realce é para o elemento humano: retratos, cenas diversas, trabalho, lazer, família, esporte de competição ou de recreio, folclore, ritos religiosos, etc.

A categoria C, destinada a diversos, permite efeitos especiais, interpretação, transposição da realidade, natureza morta, fotomicrografia, abstração, pesquisas, montagens insólitas, etc. Os trabalhos não precisam ser recentes, desde que originais e não inscritos nos concursos anteriores.

PUBLICAÇÕES IRIS

FOTOGRAFIA

| | Cr\$ |
|--|-------|
| Ampliação do Negativo | 10,00 |
| Aprenda a Fotografar Divertindo-se | 25,00 |
| Brincadeiras Fotográficas | 8,00 |
| Câmaras Miniatura e sua Técnica | 22,00 |
| Cem Conselhos | 8,50 |
| Correção do Negativo | 8,00 |
| Dicionário Fotográfico (ABC fotográfico) | 15,00 |
| É fácil Fotografar em Cores | 20,00 |
| Flash Eletrônico e sua Técnica | 10,00 |
| Fotografia, Arte e Técnica | 25,00 |
| Formulário Fotográfico | 25,00 |
| Fotografia da Criança | 8,50 |
| Fotografia Profissional | 8,50 |
| Fundamentos do Jornalismo Fotográfico | 20,00 |
| Manual de Microscopia | 20,00 |
| Manual de Retoque | 10,00 |
| Manual Exakta | 20,00 |
| O Negativo | 10,00 |
| O Laboratório Fotográfico | 15,00 |
| Principiante em Cores | 10,00 |
| Revelação do Negativo | 10,00 |
| Retrato | 10,00 |
| Retrato Feminino | 10,00 |
| Tudo sobre Câmaras | 12,00 |
| Tudo sobre Cópias | 8,50 |
| Tudo sobre Exposição | 8,50 |
| Tudo sobre Filtros | 12,00 |
| Tudo sobre Flash | 12,00 |
| Tudo sobre Focalização | 8,50 |
| Tudo sobre Fotômetros | 10,00 |
| Tudo sobre Fotos na Cidade | 8,50 |
| Tudo sobre Luz Artificial | 10,00 |
| Tudo sobre Instantâneos | 10,00 |
| Tudo sobre Reprodução Fotográfica | 12,00 |
| Tudo sobre a Paisagem | 9,00 |
| Tudo sobre o Principiante | 10,00 |
| Tudo sobre Projeção | 15,00 |
| 200 Assuntos Fotográficos | 15,00 |

CINEMA E GRAVAÇÃO

| | |
|--------------------------------------|-------|
| A Gravação Magnética | 25,00 |
| Argumento e Montagem no Cinema | 12,00 |
| Carlitos — Uma Antologia | 7,00 |
| Cinema — Artes dos Efeitos | 12,00 |
| Diretor e Ator no Cinema | 12,00 |
| Tudo sobre Filmagem | 18,00 |

A presente lista de preços anula todas as anteriores e especialmente as indicações nos livros e catálogos.

Nas livrarias, casas de óptica ou pelo reembolso da

Agência Editora IRIS

Cx. Postal, 1704 — São Paulo — Brasil

Fotografia a maior atração nos museus de Nova York

Os frequentadores assíduos de galerias de arte de Nova York devem estar pensando, a propósito da atual temporada, "que terá acontecido com a pintura?" Ao contrário das temporadas passadas, quando um novo estilo de pintura — arte "op", fotorealismo e outros — predominava entre as obras expostas nos museus e galerias, o que há de melhor nas exposições atuais pertence à arte fotográfica e decorativa.

Não seria nada surpreendente se o frequentador de galerias se pusesse a pensar: "O que aconteceu com Nova York?" As principais mostras ora em curso nessa cidade — que durante muito tempo foi o fator determinante do mundo artístico norte-americano — constam de exposições itinerantes de museus de outras cidades. De fato, atualmente é quase impossível encontrar uma cidade norte-americana que não disponha de importantes museus artísticos ou galerias. Chicago, Los Angeles, São Francisco, Washington e Filadélfia encontram-se hoje no mesmo nível de Nova York, como grandes centros artísticos.

Entretanto, Nova York talvez ainda seja a primeira entre as primeiras. Poucos são os artistas que não sonham com sua primeira

exposição em Nova York e até os mais ardentes defensores da descentralização do mundo artístico mostram-se sempre interessádos a respeito do que se encontra em exibição na cidade, o que provavelmente estabelecerá os padrões do mercado de leilões e das publicações sobre arte.

Os entendidos escolheram, como o ponto alto das exposições de fotografia, a retrospectiva dedicada a Paul Strand, realizada pelo Museu Metropolitano de Arte. Mas Strand, renomado fotógrafo e cineasta norte-americano, atualmente na casa dos 80 anos, teve que dividir as atenções do público com os trabalhos da falecida Diane Arbus.

Até a exposição de seus trabalhos na Bienal de Veneza deste ano, a obra de Diane Arbus só era conhecida praticamente por um pequeno círculo de fotógrafos. Entretanto, suas fotografias retratando anões, gigantes e travestis e aspectos bizarros da vida suburbana, foram a grande atração da mostra norte-americana em Veneza. Agora, cinco anos após sua morte, seus trabalhos serão apresentados em uma retrospectiva no Museu de Arte Moderna.

Uma mostra de fotografias documentando o confinamento de 100.000 nipo-norte-americanos du-

rante a Segunda Guerra Mundial encontra-se aberta no Museu Whitney. A exposição foi organizada pela Sociedade Histórica da Califórnia.

Em princípios do próximo ano o Museu de Arte Moderna inaugurar também uma exposição de fotografias jornalísticas, que será intitulada "Iconografia da Fotografia Jornalística".

Novos Rumos

Talvez seja ainda muito cedo para se tirar conclusões que poderiam resultar em precipitadas definições sobre os novos rumos do mundo artístico — afinal, inúmeras exposições de pintura e escultura mais convencionais também participarão da temporada. Entretanto, a julgar pela programação dos próximos vernisages, tudo leva a crer que certos setores, principalmente artesanato e fotografia, que anteriormente tinham baixa cotação na escola estética, sofreram uma reavaliação ascensional.

Em resumo, os museus novaiorquinos parecem estar fazendo um esforço para ampliar o âmbito do que pode ser considerado como arte. O que este esforço poderá significar para o futuro da arte é ainda imprevisível.



"Fugindo", foto de João Minharro — FCCB, E.FIAP

A FRUSTRAÇÃO CURA-SE COM MÁQUINA FOTOGRAFICA

Você é um frustrado? Claro que não. Viver é desejar e realizar os desejos. Muitos dos seus desejos têm sido realizados. Por vezes, à custa de muito esforço, de muito teimosia, de muita perspicácia. Ao longo da vida, você venceu muitas batalhas. E continua lutando, na certeza de que vai ganhar muitas outras. Então, não é um frustrado.

No entanto...

...você não é um poeta genial, nem um grande escritor, nem um músico da estatura de Beethoven. E não tem culpa disso. Algumas pessoas nasceram dotadas de genialidade e você não, por capricho do destino. Só porque sim. O talento poderia ter sido dado a você e não foi. No seu íntimo há um cachão de idéias e sentimentos, que você gostaria de exteriorizar, comunicando-se e arrebatando os outros, levando todo mundo a entender as idéias e os sentimentos que não pode exprimir, por falta de gênio.

Essa idéia é uma pequena larva que se esconde dentro de você. Secretamente. Inconfessadamente. Mas está lá. E pode ir gerando um vago sentimento de frustração. Por que todos nós não temos o talento dos grandes poetas, se temos tanta necessidade de comunicação quanto eles?

Nascer tarde — Tem mais uma coisa: você nasceu tarde, sem ter tido culpa. Pedro Álvares Cabral e Cristovão Colombo tiveram mais sorte. Nasceram num tempo em que três quartas partes do mundo eram desconhecidas. Meteram-se num navio e foram à aventura. Descobriram terras e povos. Deparam com usos e costumes desconhecidos. Puderam ser aventureiros e voltar com histórias maravilhosas para contar ao resto do mundo.

Hoje, você pode pegar um navio ou um avião e ir a qualquer parte da Terra. Só que não vai encontrar nada de novo. Os jornais, as revistas e os livros já disseram tudo a respeito do lugar onde você vai. Não há mais novidade nem aventuras. Dentro de você ficou apenas a "fome" de novidade e de aventura, que não há como satisfazer. Isso também é frustrante.

Redescobrir o mundo — Pois bem: pegue uma máquina fotográfica e verá que não existe drama algum na falta de gênio nem no fato de ter nascido no século XX. Com ela, é possível a comunicação, sem se ser dotado de gênio. E acaba-se descobrindo que o mundo não está descoberto nem na proporção de 5%.

Uma câmara, por exemplo, do tipo Kodak Instamatic exige apenas um par de olhos que escolha a imagem, um rolo de filme em cores e um dedo que acione o disparador. Ela faz tudo o resto. E o resultado terá tanta força de expressão quanto um poema, uma conto, uma estátua ou um quadro. Talento ou gênio tornam-se perfeitamente dispensáveis.

Coloque duas pessoas, cada qual com sua câmara fotográfica, diante do mesmo objeto ou da mesma cena. As duas fotografias resultantes serão diferentes. Cada uma revelará o temperamento do seu autor. O ângulo de enquadramento, a conjugação de luz e sombra, a evidência de um pormenor, o fundo em que se projeta a imagem, a nitidez ou a névoa conjugar-se-ão para traduzir a mesma realidade interpretada por temperamentos diferentes. Isso é arte. É comunicação. É prolongamento da personalidade para o exterior, de modo a atingir as outras pessoas.

O novo embarque — Pegue a máquina fotográfica e desapareça. Apenas você, ela, dois rolos de filmes e um "flash". Faça de conta que embarcou numa das naus dos descobrimentos. E comece a redescobrir o mundo.

Se o acaso encaminhar os seus passos para um parque ou um jardim, lá estará todo um continente para descobrir. Veja aquele velho sentado num banco. As rugas e os fios da barba. Aquele olhar tranquilo, meio apagado, sem mais ambições nem ódios. O sol cantando nos cabelos brancos e uma sombra diluindo



A L'EXPOSITION DU BOULEVARD DES ITALIENS.

— Ah! mon Dieu! c'est la photographie de mon petit bébé?
— Je puis le faire encore plus grand, si madame le désire.

Os "posters" não são uma invenção de hoje. O grande fotógrafo francês DISDÉRI já os fazia em 1861, segundo uma caricatura de "Cham".

as veias do pescoço no marron da pele tsnada. Você está descobrindo como a estátua de carne humana consegue traduzir a alma em luz e sombra.

Talvez haja um lago, com crianças lutando pela vitória de seus barcos de papel em regata imaginária nos mares do sul. Nos olhos e nos gestos das crianças, no balouçar dos barcos e na azáfana dos marinheiros imaginários, existe assunto para quadros e poemas traduzidos em foto.

Mais adiante está um berço cor-de-rosa, com bebê e chupeta e uma babá sonhando beijos de amor que desabrochem num menino rosado e risonho.

E passam cachorros vaidosos de sua trela de cadbedal macio, exibindo barbas de vários estilos chereitando as pernas dos adultos e beijando crianças. Mais adiante corre um riacho de água brincalhona, que faz cócegas nos seixos da margem e continua fugindo como se quisesse que alguém corresse atrás dela. Aparece em contra-luz o menino de pés descalços que brinca chapinhando na água, fazendo respingos e levantando espuma.

Depois tem árvores solenes, com corações na casca, gravados a canivete de namorado. E arbustos levianos, de vergêntes folhudas esvoaçando à brisa, como cabelos de garota estouvada. Talvez animais enjaulados. Uns fazendo pose para retrato, outros compondo quadros compenetrados de família completa. Macaco catando pulgas na própria barriga, ou fazendo caretas aos visitantes.

Abra os olhos e veja. Observe, escolha o ângulo e dispare. Atente nos canteiros de flores. Aproveite o canteiro todo ou apenas algumas flores, em grande plano. Combine cores. Ressalte os contrastes. Equilibre o conjunto.

Surpresas no asfalto — Em vez de um parque, você pode ter-se encontrado num dos centros comerciais da cidade. É outro continente a redescobrir. Há “displays” exibindo novidades. Tecidos com jogos caprichosos de cor e desenho. Garrafas de todos os feitios, com revérberos de luz. Plásticos coloridos. Bonecos em atitudes exóticas. Cartazes com pormenores inesperados, Salsichas. Estojos de jóias. Fachadas de cinemas anunciando espetáculos. Anúncios vermelhos de neon. Manequins trajados a rigor. Bolas de futebol e raquetas de tenis.

Se um prédio está em obras, há operários trabalhando e “fiscais de passeio” vigiando os trabalhos. Uns suam, outros assistem. Cada rosto é uma expressão — dinamismo, cansaço, curiosidade, irritação, espanto, desinteresse ou pena. O perfil das paredes inacabadas desenha linhas absurdas no fundo do horizonte. Os pés dos trabalhadores firmam-se no chão em posições de equilíbrio instável. As marmitas do almoço fornecem comida e recebem poeira. No rosto

de um homem, a mão musculosa segurando um sanduíche debruado de pelos de bigode. Uma garrafa de fundo para o ar, despejando vinho nas guelas. A cena da descarga, na traseira de um caminhão. O gesto do capataz mandando. Olhos gulosos espreitando as pernas da moça que passa.

História enlatada — Ao dobrar de uma esquina, topa-se com um velho mosteiro, de pedra morena, deixando cair da torre as badaladas solenes dos quartos de hora do relógio. A porta principal tem um arco de estilo. Há santos esculpido pelos nichos da fachada. É “uma luta” de História: o rei que o mandou construir em ação de graças por ter vencido uma batalha; o arquiteto que o desenhou; os grandes pregadores que ali fizeram ouvir sua voz; as estátuas que documentam a arte de uma época; a talha dourada do altar-mór.

Algures, uma lápide na fachada de um prédio modesto: “aquí nasceu...” um grande poeta, ou um grande músico, ou um menino modesto que veio a ser presidente da República. Tem uma varanda de ferro forjado, um pátio sevilhano, um beiral português, um painel de azulejos azuis. Ou apenas um eslogan escrito a giz vermelho na parede branca: “O brigadeiro para presidente”.

Comprar postais — Todo mundo pode chegar a uma cidade e comprar um cento de postais ilustrados, documentando a beleza e a arte locais. Mas a cidade vista através da lente da nossa câmara fotográfica tem outro interesse. É a mesma natureza, mas vista e interpretada por nós. Nós a redescobrimos, como Colombo na América e Álvares Cabral no Brasil. Registramos os pormenores que falam à nossa sensibilidade. Nossa coleção de fotografias fica sendo uma crônica que escrevemos acerca da visita, não em prosa ou em verso, mas em luz, sombra e cor, que todos entendem, saibam ou não ler.

À beira da estrada há um charco, debruado de junca. No meio do charco, um nenúfar boiando, entre duas rãs esverdinhadas. Passam automóveis a cento e vinte quilômetros por hora. Ninguém sabe por que corre tanto. Corre porque sim. Passa por tudo e não vê nada. Você, com sua câmara fotográfica, pode parar e ver. Aponte e dispare sobre aquele nenúfar. O charco feio e as rãs sujas acabarão virando beleza numa fotografia milagrosa. Você fez o milagre. Dum lodaçal, fez um bocadinho do paraíso. Deus criou o mundo, mas deixou a cada um a liberdade de criar seu próprio mundo. Mesmo sem gênio — só com uma simples máquina fotográfica.

Embarque na nova nau da aventura e saia por aí, redescobrimo tudo que os outros supõem já estar descoberto. Não está. Há sempre mais um nenúfar boiando num charco, à espera de uma câmara que transforme o lodo em beleza.

CURSOS DE FOTOGRAFIA — Básico e Adiantado

FOTO CINE CLUBE BANDEIRANTE

RUA AVANHANDAVA, 316 — FONE: 256-0101 — SÃO PAULO

CARIOCAS GANHAM PREMIO

Cinco fotógrafos brasileiros, filiados à Associação Carioca de Fotografia, acabam de conquistar o grande premio do XIX Salão Internacional de Bordéus, na França, competindo com mais de 800 fotografias de 100 clubes fotográficos de 36 países. O Salão de Bordéus, que se realiza todos os anos, é patrocinado pelo Fotoclube de Bordéus, pela Federação Internacional de Arte Fotográfica, pela Federação Francesa de Sociedades Fotográficas e pelo jornal "Stud Ouest".

A equipe que conquistou a Taça Cidade de Bordéus para a Associação Carioca de Fotografia foi constituída por Ferenc Aszman Jr., Francisco Asman, Délcio Capistrano, Zélia de Lucena e Rodolfo Weigel. O segundo premio do Salão ficou com o Grupo Foto Lemaño, da Suíça, o terceiro com o Circulo Fotográfico Il Sorffietto, da Itália, o quarto com Fotoclube Foix, da França, e o quinto com o Fotoclube Rekrafo Brno, da Tchechoslováquia.



"Tendresa" de Ricardo H. Coca — Espanha

Importância da Fotografia na Medicina

A fotografia usada na Medicina, no século passado, e o aperfeiçoamento da técnica fotográfica no decorrer dos últimos cinquenta anos, até a descoberta da micro e da macro-filmagem para uso da ciência médica, foram mostrados em "slides", no Curso Objetivo de Fotografia, promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. A demonstração dos recursos da fotografia antiga e moderna foi feita dia 25 de setembro último, durante aula especial ministrada por Linnêo de Macedo Soares Leite Cordeiro, professor da Escola Paulista de Medicina e

membro do Foto-Cine Clube Bandeirante, da Capital.

Com essa aula, os participantes do curso iniciaram a segunda metade do aprendizado, colocando-se no estágio de estudos práticos que lhes dará o aperfeiçoamento técnico almejado na arte da fotografia. O curso será encerrado em 30 de outubro, quando será comemorado o Dia do Comerciário, segundo anunciou o diretor do SENAC em Santos, Eitel Boller Mehler. Parte das comemorações inclui a inauguração de exposição de trabalhos fotográficos executados pelos alunos do Curso Objetivo.

Exposição de Fotografias da Grande São Paulo

As 20,30 hs. do dia 26/7/72 foi inaugurada, na Galeria Prestes Maia, a Exposição de Fotografias "Grande São Paulo". Esta realização foi planejada pelo **Liberdade Foto Cine Club** e Comissão dos Festejos da Colônia Japonesa, com a colaboração da Secretaria de Turismo e Fomento da Prefeitura Municipal de São Paulo, em homenagem ao sesquicentenário da Independência do Brasil.

A Exposição ficou aberta ao público interessado até o dia 31 de julho.

A CONCEPÇÃO DA YASHICA AX

A Electro 35 AX, é uma câmara inteiramente automática que a Sosecal acaba de importar e lançar no mercado do país. Possui sistema eletrônico incorporado e controlado pelo computador eletrônico.

Esta câmara provocou grande impacto no ramo da fotografia. É a Yashica Electro X ITS aperfeiçoada, e suas características são: Exposição automática com velocidade entre 8 seg. e 1/1000 seg. (exemplo: 1/135 seg.). Escolha livre do diafragma e o cérebro eletrônico calcula o tempo de exposição comandando automaticamente o obturador.

O automático pode ser desligado permitindo a escolha do tempo e exposição desejados (exemplo: 1, 2, 4, 8, 15, 30, 60, até 1/1000 seg.).

Além da Yashica AX outra novidade no mercado brasileiro é a câmara filmadora YASHICA ELECTRO 8 LD-6, câmara inteiramente automática que per-

mite o uso do sistema zoom manual ou automático.

Dissolve a imagem com outra ao entrar e ao sair. A Electro 8 LD-6 da Yashica é uma filmadora que pode competir com qualquer filmadora e lhe trará sempre resultados vantajosos. Possui objetiva Yashinon DX f/1,8 zoom eletricamente comandado composto de lentes em 12 elementos e em 10 grupos permitindo o uso do zoom de 8 até 48 mm.

A velocidade de filmagem é de 18.24.36 fps, filmando também pose por pose permitindo assim a montagem de desenhos animados. A nova Electro 8 LD-6 LAP DISSOLVE não oferece dificuldades profissionais de manuseio ou outros.

Para maiores informações procurem a SOSECAL S.A. Comércio e Importação. Rua Almirante Marques Leão, 408 - Tel.: 35-0161, ou em todas as boas casas do ramo.

AEROPORTO DE OSAKA COM MAIOR PAINEL FOTOGRÁFICO DO MUNDO

A Fuji Photo Film Co., Ltd. do Japão, acaba de instalar a maior fotografia colorida transparente (Fuji G-Color Print) do mundo no aeroporto internacional de Osaka — no Japão.

Trata-se de um painel de uma só chapa medindo 2 metros de largura por 60 metros de comprimento.

A foto foi tirada em Paris utilizando Câmara Especial

FUJICA 8 x 10 polegadas. O fotógrafo foi M. Nakamura e mais 6 auxiliares.

Este painel de "Fuji G-Color Print" pesa 70 kg e é iluminado com 570 lâmpadas fluorescentes.

MAIOR BIBLIOTECA DO MUNDO EM ASSUNTOS FOTOGRÁFICOS

A Fuji Photo Film Co., Ltd. — do Japão, possui uma das maiores Bibliotecas do Mundo em assuntos de fotografias. Fazem parte do grande acervo, obras raras em livros técnicos, científicos e históricos.

Somam um total de 70.000 exemplares assim constituídos:

10.000 em japonês;

30.000 em várias línguas, sendo 10.000 abordando assuntos essencialmente técnicos;

30.000 revistas de fotografias do mundo inteiro proveniente de 2.000 editores.

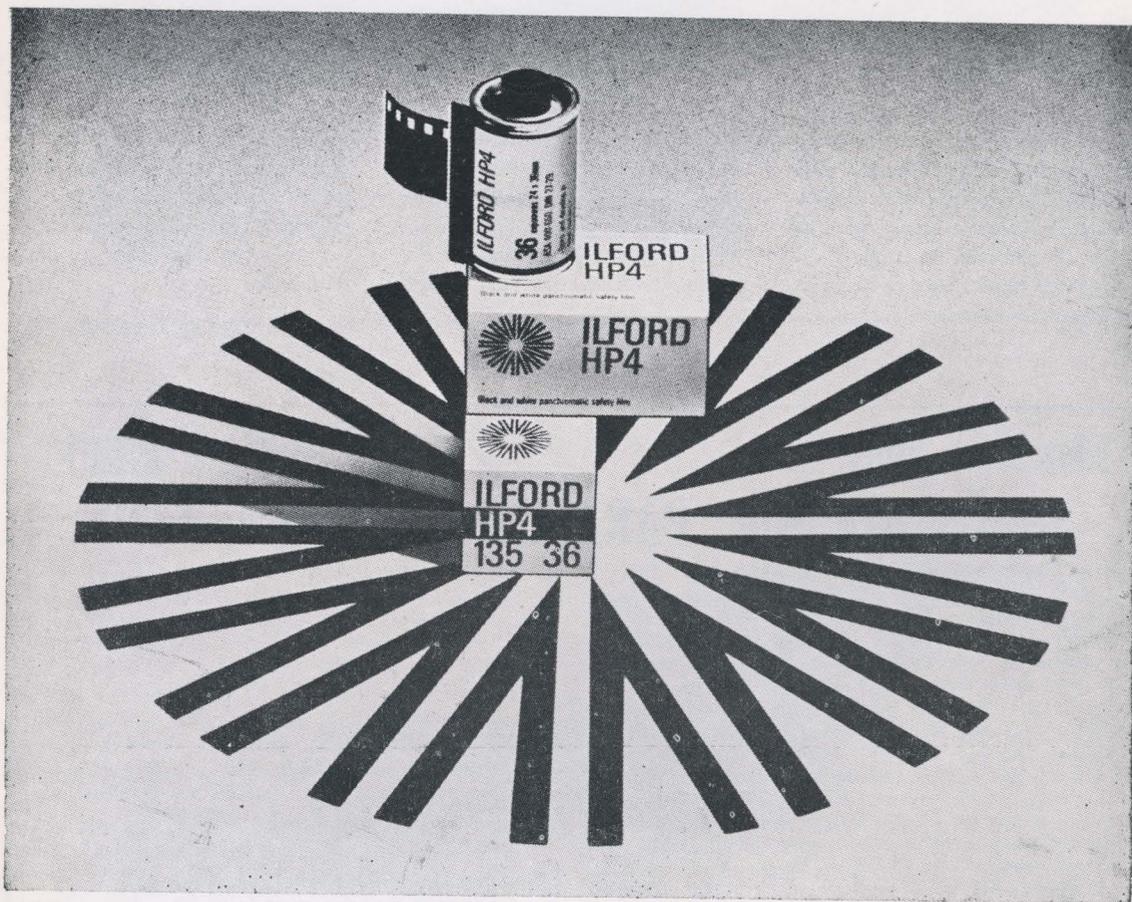
Estas obras se destinam aos seus 16.000 técnicos, funcionários e operários que trabalham nesta grande empresa produtora de filmes virgens do Japão.



ILFORD

HP4

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE
FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE
NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES



400/650 ASA - 27/29 DIN

Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

R. 24 de Maio, 207 - 6.º - cj. 61

Tels.: 34-5256 e 35-7827

RIO DE JANEIRO

Rua da Constituição, 50

Tels.: 221-9960 e 232-4479

Photokina 72 vai mostrar o homem por trás da câmara

Mais de 700 exibidores de praticamente todos os países estarão cobrindo os 300 mil metros quadrados da 12.ª Photokina, exposição mundial de fotografia e cinema que se realiza de dois em dois anos na cidade de Colônia, na Alemanha. Durante 10 dias, de 23 de setembro a 1.º de outubro, um grande salão internacional de fotografia e um festival de cinema com filmes amadores e profissionais serão mostrados juntamente com as novidades em equipamentos para fotografia e cinema.

Dois terços da área total da exposição, que se divide em 12 grandes salões, serão ocupados pela exibição de produtos para foto e cinema, e o terço restante, para as salas de projeção de filmes, exposição de fotos e slides e demons-

tração de novos equipamentos. A Alemanha com 626 firmas expositoras, a Inglaterra com 58, o Japão e os Estados Unidos com 48 são os países que terão maior representação na Photokina 72.

Esta bienal de fotografia e cinema traz duas novidades: os materiais de cinema e televisão ocupam área maior que nas exposições anteriores, e cresceu também o número de projeções de filmes audiovisuais com projetores de slides associados a gravadores, bem como o de filme de 16 mm e super-8.

A Photokina 72 organizará um Encontro de Jovens Cineastas, com projeção e discussão de filmes e distribuição de 6 mil marcos em premios. Organizará uma exposi-

ção de audiovisuais que contará com a participação maciça dos clubes fotográficos europeus. Todas as exposições, projeções e discussões serão preparadas segundo o tema central da exposição: **O Homem Por Trás da Câmara.**

Esta exposição mundial de foto e cinema concentra a atenção dos grandes fabricantes de equipamentos de todo o mundo e se transformou no local de lançamento das grandes novidades. Na Photokina 72 aguarda-se o aparecimento de novos modelos de câmaras fotográficas para amadores, com desenho semelhante ao de um binóculo e controles automáticos. E espera-se também a apresentação de novas objetivas para cinema e fotografia.

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 — Tels.: 273-8122, 273-8550, 273-8750, 273-0191 e 273-1130

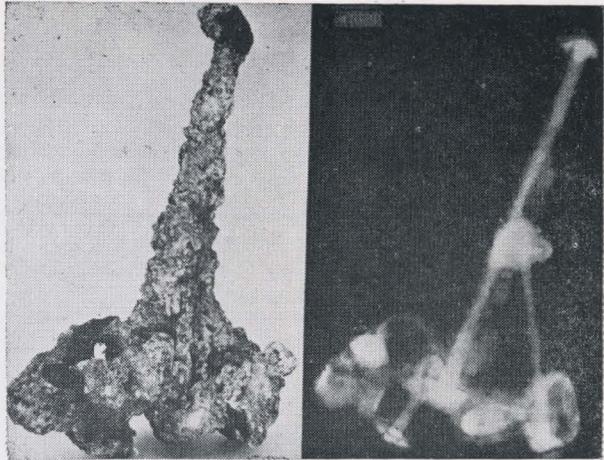
Caixa Postal, 13.278 — Telegr. MELFRA — São Paulo

O CAPITÃO COOK E OS FANTASMAS

O navegador inglês James Cook andou durante dez anos explorando o Oceano Pacífico, a bordo de seu navio "Endeavour". Em 1770 perdeu seis canhões junto às costas de Queensland (Austrália). A Academia de Ciências de Filadélfia (EUA) desde há tempo estava interessada em recolher esses canhões e reconstituir o perfil das armas e respectivas carretas.

Acontece, porém, que sobre os canhões e as peças metálicas das carretas se foram formando rochedos de coral, que avançaram para dentro à medida que o ferro se desfazia na superfície. Assim, os canhões recuperados apresentavam a forma de blocos irregulares, dentro dos quais não se sabia se ainda existia ou não alguns restos de ferro.

Para fazer a reconstituição das peças históricas, os cientistas radiografaram os blocos de coral e obtiveram, numa espécie de imagem a linha de perfil dos canhões,



antes de corroídos e cobertos pelos corais. Determinou-se, inclusive, que as balas pesavam 4 libras (1,8 kg) e foi possível reconstruir, através das imagens fantasmas, as carretas dos canhões.

Boa parte das chapas radiográficas produzidas pela Kodak não

se destinam, hoje em dia, à verificação de fraturas de ossos e localização de úlceras de estômago. A pesquisa científica rivaliza com a medicina na utilização dessas chapas, cujas imagens fantasmas identificam quadros e revelam segredos escondidos no ventre da rocha.

“QUEM É QUEM” DA P.S.A.

A revista de maio da Photographic Society of América (PSA Journal), publicou sua seção anual do “**Quem é quem na fotografia**”. Os fotógrafos que tenham entrado com mais de 5 fotografias nos salões patrocinados pela PSA, tem inscritos seus nomes na relação publicada.

Na seção pr-br, somente dois brasileiros constam da lista: **Adolpho Grimberg**, do FCCB, com 10 aceitações em 8 salões, e **Lívio Tagliacarne**, de Jundiá, com 6 aceitações em 6 salões.

Muito pouco para a fotografia brasileira. Esperamos melhor para o ano.

Na seção de diapositivos em cor, temos muitos autores, todos do Bandeirante: **J. M. Palladino**, com 34 fotos em 19 salões, **Raul Eitelberg**, com 32 em 27, **Mariza Palladino**, com 30 em 18, **Fernando G. Barros**, com 17 em 12, **Alberto Stuffi**, com 11 em 10, **Lorival de Campos Novo**, com 11 em 9, **Adolpho Grimberg**, com 10 em 9, **Herros Cappello**, com 9 em 9, **Antonio Carlos Bellia**, com 7 em 6 e **Claudio Feliciano**, com 6 em 6.

Uma prova da qualidade da fotografia em cor do FCCB, e um estímulo para os que ainda não constam da relação.

“P.S.A.” em “Volta ao Mundo”

Entre as maneiras de conhecermos o que se está fazendo dentro da fotografia mundialmente, além dos salões e exposições internacionais, existe também a possibilidade de podermos acompanhar os progressos nas convenções e reuniões interclubes. A recente exposição da Confederação Continental Americana, realizada nos salões do Paço das Artes deu uma mostra da fotografia latino-americana, e do que os autores estão procurando realizar. No ano passado, realizou-se em Toronto, Canadá, uma Convenção Internacional da “Photographic Society of America”, onde, além do temário habitual, foi realizada uma exposição fotográfica, denominada “**PSA — Volta ao mundo**”, que apresentou um apanhado geral de vários clubes filiados à PSA em todo o mundo. A coleção de slides apresentada inúmeras vezes durante a Convenção foi reproduzida para ser emprestada a diversas entidades. Esta coleção com comentários em inglês e acompanhamento musical, consta de aproximadamente 300 slides, de 20 clubes sediados nas mais diferentes partes do mundo, e dentro das possibilidades representa um apanhado geral do estilo peculiar a cada região.

No dia 14 de setembro último ela foi apresentada no FCCB, com grande sucesso, presente grande número de associados.



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP) — Membro da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC) e do Centro dos Cine-Clubes de São Paulo.

MAIS PREMIOS

Continuam os "bandeirantes" conquistando expressivos laureis nos vários Salões e Concursos de que participam, integrando as representações do FCCB. Eis os últimos de que recebemos notícias:

De Howrah, Índia, a **Medalha de Ouro PSA**, reservada à melhor fotografia do salão, pela primeira vez concedida para um brasileiro em diapositivos, foi ganha pelo nosso premiado **José Maria Palladino**, com o slide "Namorados".

Da Polónia, Salão Venus 72, da cidade de Cracovia, Diploma especial para o slide "Amaracy" de **Herros Cappello**.

Do salão de Nanyang University, Singapura, muitos premios para os bandeirantes: **Medalha de Prata**, 2.º lugar, para **José Maria Palladino**, com o slide "Natureza morta"; **Medalha de Bronze**, 3.º lugar, para **Mariza Palladino**, com o slide "S/T"; **Menção Honrosa**, para **João Minharro**, com o slide "Ruiva". O número de diapositivos do clube aceitos pelo Salão foi de 32. Em Pr-Br, no mesmo salão, obtiveram **Menções Honrosas**: **Raul Eitelberg**, com "Retrato em Op"; **João Minharro**, com "Luz e sombra", e **Madalena Schwartz**, com "Telma". Todas as fotos premiadas foram reproduzidas em catálogo, mais a foto de **Lorival Campos Novo**, "D. Antonieta".

Do salão Foto de Mar, Lisboa, Portugal, **Menção Honrosa**, para **Cláudio Feliciano**, com "Barqueiro", em preto-branco.

Do 16.º Salão de Nova Zelândia, **Menção Honrosa** para **Raul Eitelberg**, com o slide "Despedida".

Do 4.º Salão de Haute-Marne, França, uma **Menção Honrosa** para **Marcel Giró**, com sua linda foto pr-br, "Paz".

CONCURSO "REALIDADE"

Uma notícia sensacional é a atuação dos nossos associados no concurso da revista "Realidade". O resultado divulgado, com somente os primeiros lugares, que consistem em viagem à Alemanha, para a Fotokina, demonstram a capacidade dos amadores do clube. Dos tres premios dois vieram para nossos companheiros **Eduardo Serra** com a foto cõr papel "Ouro Preto in gold" e para **Adolpho Grimberg**, com a foto Pr-Br, "Bodas de Ouro". Um merecido premio aos nossos já consagrados artistas, que vem melhorando sua produção a olhos vistos, dando uma medida de sua capacidade. Um "bravo" aos dois, e felicidades em sua viagem. Os demais premios ainda não foram divulgados.

CONCURSO CORES E SORRISOS DO MUNDO

O concurso acima foi vencido pelo nosso Diretor de Intercâmbio, **Raul Eitelberg**, que recebeu o primeiro premio com o slide "Adiana". O concurso, patrocinado pela Kodak, tem como premio uma viagem à Paris, pela Air France. Parabens ao nosso bandeirante por tão brilhante feito. Já no ano passado recebeu este nosso associado o segundo lugar neste concurso, conforme anunciado na ocasião.



Num intervalo dos trabalhos da V Convenção Americana, a delegação Colombiana toma o clássico "cafézinho", na Biblioteca do FCCB. De pé, o Delegado do Brasil, Dr. H. Cappello; no Depto. de Intercâmbio do FCCB os visitantes examinaram trabalhos de associados do clube.

DEPARTAMENTO DE INTERCÂMBIO

Continua intensa a atividade do Depto. de Intercâmbio do Clube fazendo presente a fotografia artística bandeirante nos vários salões realizados no país e no estrangeiro. Até 31 de agosto último, a estatística do Depto. demonstra que, a contar de janeiro deste ano, um total de 4.972 fotos já foram enviadas, assim distribuídas:

Coleções em Pr-Br: 54 com 2.117 fotos; em Dia-Côr: 45 com 2.614 fotos; em Pos-Côr: 38 com 231 fotos, perfazendo assim, um total de 137 coleções com 4.972 fotos.

Accitações dos "bandeirantes" nos salões

Até o presente, desde 1.º de abril de 1972, quando se iniciou o atual concurso de Intercâmbio, de acordo com os resultados recebidos até 31 de agosto p.p., os sócios concorrentes aos salões tiveram aceitas o seguinte número de fotos:

Salões nacionais: em Pr-Br, 44; Côr Papel, 6; Slides, 91, com um total de 141 fotos.

Salões no exterior: em Pr-Br, 123; Côr Papel, 11; Slides, 188, com um total de 322 fotos.

Total geral: **463 fotos**, aceitas com inúmeras premiações. Um total bastante respeitável, e que tende a aumentar rapidamente, alargando ainda mais o prestígio do FCCB e do país no exterior.

NOVOS SÓCIOS

O quadro social foi enriquecido com o ingresso de mais os seguintes aficionados da fotografia e cinema: Aldo Moreira dos Santos, Marcelo dos Santos Bernardo, Guilherme Sora Junior, Ernesto Ferreira, Adam Sun, Arlindo Rodrigues de Andrade, Osmar da Rocha Grasioto, Takashi Miyano, João Mauricio Barboza de Oliveira, Jandir Benetti Junior, Gilda Seraphico de Assis Carvalho, Alfredo Seraphico de Assis Carvalho, José Silvestre da Rocha Neto, Alvaro da Costa Couto Neto, Maria Lúcia Von Varemberg d'Egmont, Vitor Walks Rosenfeld, Stanislaw Sesiki, Marco Aurélio Fontes dos Santos, Elizeu Ricardo, Paschoal Emygdio Maronna, Laerte Pupo, Santiago Isaac Vincenti Oriás, Claudio Henrique Edinger, Geraldo Souza Santos, Stylianos Anastasse Calatzis, José Domingues dos Santos, Juarez Negreiros Kfourir, José Zippert, Jorge Brandt, Emiliano Leopoldo Cardoso de Mello Filho, Jório Willian de Negreiros, Deise Drudi Gomes, Antonio Carlos de Oliveira Diniz, Aleute Maria Pinheiro Chaves, Luiz Carlos C. V. Weiss, Fernando Viégas Borba, Sergio Nieri Barillari, Paulo Silva Passos, Luiz Antonio de Souza Aranha, Clara Beer, Guilherme Henrique Daniel Borba, Ivone Suzuki Sakurai, Maria do Carmo de Queiroz Mello, José Eduardo de Pompei Gouvêa e Celio Levyman (inscrições de n.º 2.899 a 2.943).



FUNDAÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

**SAE
DIN
ASTM**

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDAÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Agostinho Gomes, 437-439
IPIRANGA

TELS.: 63-1679 e 63-7032
SÃO PAULO



na USE

Durante a Feira de Utensílios e Serviços de Escritório — USE, realizada em São Paulo de 13 a 21 de maio, no Parque Anhembi, a Kodak pode apresentar a milhares de pessoas seus mais modernos produtos para serviços de microfilmagem, recursos audio-visuais e alguns do setor de artes gráficas.

O equipamento mais sofisticado no "stand" da Kodak foi a microfilmadora Kodak-KOM-80, que funciona com sistema de saída de dados de computador, transformando os caracteres registrados em fita magnética em imagens, que são registradas em frações de segundo, por microfilme. Há três modelos da microfilmadora KOM-80 — o modelo 60, que pode operar a uma velocidade de 60 mil caracteres por segundo, o modelo 90, para 90 mil caracteres por segundo, e o 120, para 120 mil caracteres por segundo.

No setor audio-visual, a Kodak apresentou o conjunto de dois projetores Ektagraphic ligados a um Conjugador de Imagens e um Sincronizador de Som Kodak Carrousel. Com esse conjunto, é possível uma apresentação ininterrupta de 160 slides — 80 em cada projetor — com fundo sonoro sincronizado, projeção sem interrupção,

porque o Conjugador de imagens possibilita a apresentação sem "cortes": a tela não fica sem imagem em nenhum momento. E a tela mostrada no stand foi a Ektalite, que pode funcionar mesmo numa sala iluminada normalmente. Tanto o conjugado como a tela prestam-se muito bem para programas de treinamento de pessoal, apresentação de produtos e serviços a clientes, e outros usos.

Para os serviços de reprodução de documentos em escritórios, escolas repartições públicas, a Kodak apresentou em seu stand na USE a Itek Platemaster, uma preparadora de chapas para impressos a off-set. O novo modelo apresenta uma série de inovações, a mais importante delas no processo de confecção da chapa: a imagem é recebida diretamente, sem necessidade de confecção de negativo, com o que se reduz as despesas e

se obtém perfeita nitidez na reprodução. Além disso, a Itek Platemaster trabalha muito rapidamente: confecciona duas chapas por minuto.

Outros equipamentos Kodak estiveram expostos, e atraíram a atenção de centenas de visitantes da feira. Dentre eles, destacamos, no setor de microfilmagem, o novo sistema Instamatic, o Conjunto Copiador Diazoico 404/AC que permite a duplicação e processamento de jaquetas de microfilmes em filme diazoico; a copiadora Kodak Recordak modelo ERG, que pode produzir cópias eletrostáticas de microfilmes em qualquer tamanho, em apenas 12 segundos; o Leitor Recordak Motormatic modelo MPG-TH, que permite leitura de microfilmes de 35 ou 15 milímetros, e a microfilmadora Recordak Rotolite, destinada à microfilmagem de formulários contínuos.



Férias em ILHABELA

Maembi

HOTEL

RESERVAS:

Na Ilhabela — Fone: 3636

Em S. Paulo — Fone: 52-1313

FUJICOLOR FUJICHROME

qualidade japonesa em filmes.

Fujicolor para cópias e ampliações em papel.
Fujichrome, para "slides".
Filmes rápidos (100 ASA).
Fiéis às côres. Filmes com a Qualidade Japonesa que você já se habituou a exigir nas famosas câmaras Fujica.



Produtos
Fuji Film de
Qualidade Japonesa -
padrão internacional.

FUJI FILM

ÊSTE É O FLASH DOS MONSTROS SAGRADOS DA FOTOGRAFIA.



Modelo 202

Onde você encontrar um Irving Penn, um Bert Stern, um Otto Stupakoff ou um Franco Rubartelli, você encontra também um Metz Mecablitz.

Metz Mecablitz é o companheiro que liberta a arte que está dentro de cada um desses gênios.

E que pode estar dentro de você.

Ele vem com um telecomputador que garante a intensidade de luz exata para uma foto tecnicamente perfeita.

O resto, fica por conta da sua criatividade.



mecablitz
TELECOMPUTER

Conheça também estes outros modelos da linha Mecablitz nas casas especializadas:



modelo 181
número guia
16 - ASA 80



modelo 184
número guia
25 - ASA 80



modelo 196
número guia
25 - ASA 80

TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO